

M|A|RGS

GOSTEM

OU NÃO

artistas mulheres no
acervo do MARGS

GOSTEM

OU NÃO

Curadoria **Mulheres nos Acervos**

M|A|R G S 
NOVAS FAÇANHAS
NA CULTURA

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
19.12.2019 a 17.03.2020 | 22.10.2020 a 01.12.2020
Porto Alegre | RS

No ano de 2019, em meio a uma crise política e econômica, a Secretaria de Estado da Cultura foi refundada com dois objetivos principais: preservar e divulgar o nosso patrimônio cultural e avançar no campo da economia da cultura.

Para esse desafio, mais do que confiança política, contamos com a garantia do direito à liberdade de expressão e escolha para definirmos o quadro técnico das instituições museais.

Tendo em vista que a gestão de um museu de arte envolve questões artísticas e curatoriais, convidamos Francisco Dalcol, doutor em Teoria, Crítica e História da Arte, para imprimir na atual Direção a preocupação com a realização de exposições acompanhadas de critérios e concepções curatoriais de excelência e que primem pela valorização da diversidade artística e cultural em suas pesquisas, ações e programas públicos.

O MARGS é o mais importante museu do Estado do Rio Grande do Sul, tanto por sua trajetória quanto pela extensão de sua coleção, com mais de 5000 obras. Com o entendimento de que um Museu se recria pela sua própria trajetória, estamos investindo, através do programa “PAC Cidades Históricas” e do programa “Avançar na Cultura”, na revitalização estrutural do museu e voltando a desenvolver uma expressiva política de veiculação do seu acervo junto à realização de programas públicos sistemáticos, não se limitando a exibir apenas as obras já conhecidas do grande público, mas aquelas ocultadas ao longo de um processo histórico agora questionado.

Sob essa perspectiva, entendemos que uma política museológica deve optar por um modelo que favoreça o acervo da instituição e o protagonismo do Museu na realização de pesquisas curatoriais, projetos expositivos e ações educativas, ao mesmo tempo acolhendo e trazendo a público projetos externos e de excelência do nosso meio cultural.

Junto a isso, o MARGS volta a implementar um programa editorial de publicações, como esta dedicada à exposição “Gostem ou não — Artistas mulheres no acervo do MARGS”. Assim, o Museu se prepara para sistematizar ações que possibilitem uma maior circulação e uma efetiva amostragem de seus projetos para a comunidade, afirmando-se no século 21, no que se refere a padrões museológicos nacionais e internacionais, como uma autêntica estrutura de difusão de conhecimento seriamente democrática e abrangente.

Uma estrutura que, demonstrando a relevância de seu acervo e da importância estratégica de suas ações para a comunidade artística regional, também realiza uma necessária contribuição para o maior entendimento do contexto histórico, político e social do povo brasileiro.

Beatriz Araujo

Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul

A Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (AAMARGS) é uma entidade privada, sem fins lucrativos. Desde sua criação, em 1982, tem sido fundamental para o funcionamento do Museu, garantindo ao MARGS excelência frente às exigências museológicas e institucionais.

A missão da AAMARGS é ajudar a manter as atividades e o funcionamento do Museu ao oferecer meios de sustentabilidade à operação, à programação e à manutenção do MARGS.

Esse suporte se dá pela realização de ações e contribuição dos associados, bem como de apoiadores e incentivadores, e sobretudo pelos esforços da atuação voluntária da Diretoria da Associação.

Entre as ações realizadas, as principais são a gestão do Plano Anual do MARGS e a busca por patrocinadores, segundo mecanismos de fomento e financiamento como editais e leis de incentivo.

Nesse sentido, a AAMARGS tem sido de fundamental importância para a atuação e o desenvolvimento do Museu, contribuindo de maneira especial não só na sua sustentabilidade como também no seu crescimento e qualificação.

Assim, os passos da AAMARGS acompanham a história do Museu, fazendo-se presente em todos os momentos desde a sua fundação até os dias atuais.

Diretoria da AAMARGS

In 2019, in the midst of a political and economic crisis, the Secretary of State for Culture was recreated with two main goals: to preserve and give visibility to our cultural heritage and to develop the cultural economy.

For this challenge, more than political confidence, we counted on the right of free expression and the choice to define the technical staff of the museum institutions.

Aware that management of a public museum involves artistic and curatorial facets, we invited Francisco Dalcol, PhD in History, Theory and Art Criticism, to join on the current to management the concern with holding exhibitions accompanied by criteria and curatorial concepts of excellence and which prioritize the valorization of artistic and cultural diversity in their research, actions and public programs.

MARGS is the most important museum in the state of Rio Grande do Sul, both in its history and the scale of its collection, with over 5000 artworks. With the understanding that a Museum recreates itself through its own trajectory, we are investing, through the “PAC Historic Cities” program and the “Advance in Culture” program, in the structural revitalization of the museum and the developing of an expressive policy for the dissemination of its collection together with the realization of systematic public programs, not limited just to artworks already in the public awareness but also those largely forgotten and hidden by the dominant narratives of the past.

From this perspective, we understand that a museological policy should opt for a model that favors the institution’s collection and the Museum’s leading role in carrying out curatorial research, exhibition projects and educational activities, at the same time welcoming and bringing to the public external projects of excellence of our cultural milieu.

Alongside this, MARGS once again implements an editorial program of publications, such as this one dedicated to the exhibition “Like it or not – Women artists in the MARGS collection”. Thus, the Museum is preparing to systematize actions that allow greater circulation and an effective sampling of its projects for the community, asserting itself in the 21st century, with regard to national and international museological standards, asserting itself as an authentic structure authentic structure for the dissemination of information. seriously democratic and comprehensive knowledge.

A structure that, demonstrating the relevance of its collection and the strategic importance of its actions for the regional artistic community, also makes a necessary contribution to a greater understanding of the historical, political and social context of the Brazilian people.

Beatriz Araujo

Secretary of State for Culture of Rio Grande do Sul

The Association of Friends of the Rio Grande do Sul Art Museum Ado Malagoli (AAMARGS) is a private and non-profit organization. Since its creation in 1982, it has been fundamental for the functioning of the Museum, guaranteeing MARGS excellence in the face of museological and institutional requirements.

AAMARGS’s mission is to help the activities and functioning of the Museum by offering means of sustainability to the programming and maintenance of MARGS.

This support is provided by actions and contributions from members, as well as supporters and sponsors, and above all through the efforts of the Association’s Board of Directors.

Among the actions carried out, the main ones are the management of the MARGS Annual Plan and the search for sponsors, according to funding mechanisms and financing such as incentive laws.

In this sense, AAMARGS has been of fundamental importance for the performance and development of the Museum, contributing in a special way not only to its sustainability but also to its growth and qualification.

Thus, the steps of AAMARGS follow the history of the Museum, being present at all times from its foundation to the present day.

AAMARGS Board

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) é uma instituição museológica voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações e produções em artes visuais.

Sua principal finalidade é colecionar, documentar, conservar, restaurar, estudar e exibir os seus Acervos Artístico e Documental; a fim de desenvolver exposições e atividades que proporcionem aos públicos experiências enriquecedoras, transformadoras, inclusivas e acolhedoras.

Nesta gestão do MARGS, investimos em uma política curatorial e educacional a par de discussões e problemáticas prementes a serem enfrentadas de maneira (auto)crítica pelas instituições museológicas e artísticas, sobretudo por aquelas que se orientam pela busca de relevância e atualidade.

Nesse empenho, assumimos como compromisso fundamental a defesa de premissas democráticas e de valores cidadãos, como inclusão, diversidade, pluralidade e representatividade; por meio de ações e estratégias envolvendo o programa artístico, as políticas de exibição e aquisição, a ação educativa e a gestão museológica.

Sendo o museu uma instância voltada à pesquisa, ao estudo, à reflexão e à produção de conhecimento e experiências avançadas e aprofundadas em arte, ao assumirmos a Direção do MARGS em 2019 implementamos uma linha de atuação institucional que confere protagonismo a projetos curatoriais e expositivos de execução própria pelo museu, os quais são propostos, concebidos e desenvolvidos pelo diretor-curador e suas equipes, colaboradores, profissionais envolvidos e instituições parceiras; entre mostras individuais e coletivas, com obras tanto de seus acervos artístico e documental como de outras coleções e procedências.

É dessa orientação que resultam projetos como “Gostem ou não — Artistas mulheres no acervo do MARGS”, exposição coletiva que aborda o acervo do Museu com pesquisa e curadoria das autoras do projeto Mulheres nos Acervos (Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari e Nina Sanmartin), trazendo a público um recorte significativo e representativo de obras que integram o Acervo Artístico da instituição.

Este catálogo dedicado à mostra se integra ao programa editorial de publicações relacionadas aos projetos curatoriais e expositivos apresentados pelo MARGS. A intenção é documentar e difundir a exposição, privilegiando assim a circunstância de apresentação e de encontro com as obras e os trabalhos de arte. Nesse sentido, os catálogos trazem não

apenas os textos e as obras da exposição, como a fortuna visual composta pelos registros fotográficos que documentam as configurações do espaço expositivo, os quais são indicativos das opções curatoriais e da experiência advinda dos agrupamentos e das relações estabelecidas entre as obras.

A organização deste catálogo se orienta pela forma como a exposição se estruturou. Quanto às obras e documentos reunidos, seguimos um dos objetivos do programa editorial, que é o de registrar e documentar as exposições, e também ampliá-las em conteúdo. Assim, destacamos os itens dos Acervos Artístico e Documental do MARGS, com a intenção de conferir maior visibilidade e legibilidade a partir de sua veiculação por meio de publicações. Nessa orientação, além de reunir as obras exibidas e os textos curatoriais e de mediação da exposição, o catálogo se complementa ao apresentar ações desenvolvidas pelo Programa Público da exposição, envolvendo atividades presenciais e conteúdos produzidos para as redes sociais.

Interesse privilegiado da chamada História das Exposições, um campo de conhecimento relativamente recente que se volta à circunstância pública de apresentação da arte e de contato entre obra e público, os catálogos relacionados às exposições são fundamentais para a constituição da memória dos eventos artísticos, participando da construção dos discursos e das narrativas artísticas, assim como dos campos da teoria, da crítica e da história da arte.

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

The Art Museum of Rio de Grande do Sul (MARGS) is an institution focused on art history and artistic memory, as well as manifestations, expressions, investigations and production in visual arts.

Its main purpose is collecting, documenting, preserving, restoring, studying and exhibiting its artistic and documentary collections to produce exhibitions and activities that provide audiences with enriching, transformative, inclusive and friendly experiences.

The current administration of MARGS is invested in a curatorial and educational policy that is aware of the discussions and challenges faced by museums and artistic institutions in a (self)critical way; especially in its relevance and value to our time.

Likewise, we have a fundamental commitment to the democratic process and the rights of citizens; highlighting inclusion, diversity, plurality and representativeness through the actions and strategies of the artistic program, guidelines for exhibitions and acquisition, educational actions and museum management.

As MARGS is dedicated to research, study and the production of knowledge through in-depth experiences in art, upon assuming its direction in 2019 we implemented an institutional mission giving prominence to our own curatorial projects and exhibitions. These are proposed, conceived and developed by the director-curator, his teams, other professionals and partner institutions. They present individual and collective exhibitions, with artworks from our artistic and documentary collections but also from other collections and external sources.

It is from this orientation that result projects such as “Like it or not — Women artists in the MARGS collection”, group exhibition that addresses the collection of the Museum with research and curatorship by the authors of the project Women in the Collections (Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari and Nina Sanmartin), bringing to the public a significant and representative cut of works that integrate the Artistic Collection of the institution.

This catalog dedicated to the show is part of the editorial program of publications related to curatorial and exhibition projects presented by MARGS. The intention is to document and publicize the exhibitions, privileging the circumstance of presentation and encounter with artworks. In this sense, the catalogs bring not only the texts and works of the exhibition, but also the visual documentation composed by the photographic records that to show the configurations of the exhibition space, which are indicative of the curatorial options and the experience arising from the groupings and the relationships established between artworks.

The organization of this catalog is guided by the way the exhibition was structured. As for the artworks and documents presented, we follow one of the objectives of the editorial program, which is to register and document the exhibitions, and also to expand them in content. Thus, we highlight the items of MARGS Artistic and Documentary Collections, with the intention of providing them greater visibility and legibility by means of publications. In this orientation, in addition to gathering the artworks and the curatorial and mediation texts included in the exhibition, the catalog is complemented by presenting actions developed by the Public Program of the exhibition, involving classroom activities and content produced for social networks.

These publications become an important tool to the “The Exhibition Histories”, a relatively recent field of knowledge focused on the public circumstance of art presentation and contact between work and the viewer. Thus, the catalogs related to the exhibitions are fundamental for the documentation of the memory of artistic events, being part of the construction of discourses and narratives, as well as the fields of theory, criticism and art history.

Francisco Dalcol

MARGS director-curator

PhD in Theory, Criticism and Art History

TEXTOS
 TEXTS

APRESENTAÇÃO <i>PRESENTATION</i>	16
“GOSTEM OU NÃO — ARTISTAS MULHERES NO ACERVO DO MARGS” <i>LIKE IT OR NOT — WOMEN ARTISTS IN THE MARGS COLLECTION</i> Cristina Barros, Marina Roncato, Mel Ferrari e Nina Sanmartin	18
HISTÓRIA DA ARTE EM PERSPECTIVA CRÍTICA <i>ART HISTORY IN A CRITICAL PERSPECTIVE</i> Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros	22
MULHERES NOS ACERVOS <i>WOMEN IN THE COLLECTIONS</i>	148
EXPOSIÇÃO <i>EXHIBITION</i>	
SALA 1 <i>EXHIBITION ROOM 1</i>	28
SALA 2 <i>EXHIBITION ROOM 2</i>	62
PROGRAMA PÚBLICO <i>PUBLIC PROGRAM</i>	
MULHERES ARTISTAS: QUESTÕES ATUAIS – INTERSECCIONALIDADE <i>WOMEN ARTISTS: CURRENT ISSUES — INTERSECTIONALITY</i>	138
INVESTIGAÇÕES DO AGORA <i>INVESTIGATIONS OF NOW</i> Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros	142

ARTISTAS
 ARTISTS

ALICE BRUEGGEMANN	80
ANGELINA AGOSTINI	84
ANICO HERSKOVITS	90
CARLA BORBA	94
CATERINA BARATELLI	98
CHRISTINA BALBÃO	102
ELAINE TEDESCO	108
ÉLLE DE BERNARDINI	112
MARIA LÍDIA MAGLIANI	116
MARINA CAMARGO	120
REGINA SILVEIRA	124
ROSA BONHEUR	128
TÉTI WALDRAFF	132



APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) apresenta “Gostem ou não — Artistas mulheres no acervo do MARGS”, exposição coletiva que aborda o Acervo Artístico do Museu, com pesquisa e curadoria das autoras do projeto Mulheres nos Acervos (Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari e Nina Sanmartin).

A mostra apresenta um conjunto de 18 obras, reunidas na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira, acompanhadas de textos sobre as 13 artistas presentes e a suas produções, segundo a perspectiva da curadoria, que é a de investigar, no Acervo Artístico do MARGS, artistas mulheres que consolidaram suas carreiras através de instâncias de legitimação ou autolegitimação.

A exposição também apresenta o levantamento realizado pelo projeto de pesquisa Mulheres nos Acervos, difundindo publicamente os dados obtidos sobre o Acervo Artístico do Museu, que tratam de presença e representatividade de gênero segundo recortes como quantidade de artistas, de obras e relação de geração e técnica-linguagem.

Inaugurada em 19.12.2019, “Gostem ou não — Artistas mulheres no acervo do MARGS” contou com um Programa Público de atividades com palestras, reunindo convidadas no auditório do Museu. Tanto as atividades relacionadas à exposição como o período expositivo foram interrompidos antes de seu término, em março de 2020, por conta do fechamento do MARGS em enfrentamento à Covid-19.

Durante a pandemia, a pesquisa realizada pelo grupo Mulheres no Acervos em relação ao Acervo Artístico do MARGS integrou o projeto Investigações do Agora, com estatísticas e análises compartilhadas com conteúdos em postagens nas redes sociais do MARGS.

Já entre setembro e novembro de 2020, a exposição ganhou um formato virtual com recurso de audiodescrição em ação realizada em parceria com o SESC/RS, que apresentou o projeto dentro da série de eventos “O feminino e a arte”.

Com a reabertura do MARGS no dia 22.10.2020, “Gostem ou não — Artistas mulheres no acervo do MARGS” retornou a público, permanecendo em exibição até 01.12.2020.

The Museum of Art of Rio Grande do Sul (MARGS) presents “Like it or not – Women artists in the MARGS collection”, a collective exhibition addressing the Museum’s Artistic Collection, with research and curatorship by the authors of the Women in the Collections project (Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari and Nina Sanmartin).

The exhibition presents a collection of 18 works, gathered in the Iberê Camargo gallery and Oscar Boeira room, accompanied by texts about the 13 artists and their production, from the curator’s perspective, which is to investigate, in MARGS Art Collection, those women who consolidated their careers through instances of legitimization or self-legitimization.

The exhibition also presents a survey conducted by the research project Women in the Collections, publicly disseminating data they collected regarding the Museum’s Artistic Collection, comparing gender presence and representation through data such as the number of artists or works related to generation or technical language.

Inaugurated 12.19.2019, “Like it or not – Women artists in the MARGS collection”, featured a Public Program of activity, with guest lectures in the Museum’s auditorium. Both the activities related to the exhibition, and the show itself, were interrupted before their scheduled conclusion, in March of 2020, the result of MARGS closing due to the Covid-19 pandemic.

During the pandemic, research conducted by the Women in the Collections group into the MARGS Artistic Collection, was part of the larger Investigações do Agora (Investigations into Now) project, with statistics and analysis shared as content in posts to MARGS’ social networks.

Between September and November 2020, the exhibition found a virtual venue online, with audio descriptions of the action, developed in partnership with SESC/RS, presenting the project as part of a series of events O feminino e a arte (The feminine and the art).

With the reopening of MARGS on 10.22.2020, “Like it or not – Women artists in the MARGS collection” returned to the public, remaining on display until 12.01.2020.

“GOSTEM OU NÃO — ARTISTAS MULHERES NO ACERVO DO MARGS”

“Se gostam ou não do que faço, não me interessa”, afirmou Alice Brueggemann (1917-2001), em 1964, em entrevista ao jornal Correio do Povo. Nessa ocasião, a pintora já havia consolidado sua trajetória, mas, mesmo assim, era frequentemente indagada sobre as escolhas de sua pesquisa artística. Brueggemann foi uma das primeiras mulheres a se afirmar como “artista plástica profissional” no Rio Grande do Sul, mantendo por mais de 40 anos um ateliê conjunto com Alice Soares (1917-2005).

Foi investigando processos de legitimação ou autolegitimação como esse que estabelecemos o eixo central da pesquisa curatorial de “Gostem ou não – Artistas mulheres no acervo do MARGS”.

A partir das coleções da instituição, chegamos a um conjunto de artistas e obras, de valor artístico e histórico, que representam diferentes períodos da História da Arte. Nesse sentido, nossos esforços procuram compreender suas trajetórias e como elas se consolidaram e se consolidam no campo da arte. É importante frisar que a escolha diz respeito ao entendimento de que pesquisar os processos de legitimação de artistas mulheres é tão importante quanto pesquisar os silenciamentos de tantas outras, pois assim também é possível compreendermos suas condições de produção e de aceitação por seus pares.

Além da pesquisa curatorial, “Gostem ou não” apresenta aos públicos do MARGS o levantamento de dados efetuado pelo projeto Mulheres nos Acervos, que indica que mulheres representam 35% do total de artistas (393) e 39% do total de obras (2.099). Nossa pesquisa revela, no entanto, que, embora a assimetria entre os gêneros ainda seja uma realidade no acervo do museu, seus números estão acima da média mundial de coleções museológicas de arte (20% de mulheres para 80% de homens).¹

Nessa perspectiva, a importância de a instituição conhecer a si mesma passa não só por seu acervo, como também por suas estruturas de funcionamento e suas políticas de gestão. Se observarmos a história do MARGS, por exemplo, em um total de 27 gestões, apenas 3 mulheres foram diretoras: Evelyn Berg Ioschpe, Mirian Avruch e Romanita Disconzi. Entretanto, a equipe técnica do museu sempre foi formada, majoritariamente, por mulheres, fato que nos faz crer que os dados levantados são reflexos dessa

dinâmica, uma vez que as políticas de aquisição e exibição estão atreladas diretamente aos cargos de poder.

Entendemos que, para atingir a equidade, é preciso refletir sobre essas políticas e seguir construindo diálogos horizontais, que exigem participações plurais e confrontos com narrativas hegemônicas. Assim, alinhamo-nos com a pesquisadora mexicana Brenda Caro Cocotle: “ou descolonizamos o museu, ou nada feito”.

Dividida em dois eixos, a exposição apresenta na galeria Iberê Camargo obras produzidas majoritariamente entre o século 19 e o século 20. Já na sala Oscar Boeira são priorizadas obras de arte contemporânea produzidas já no século 21, além dos dados levantados pela pesquisa Mulheres nos Acervos em cartazes colados nas paredes da galeria.

Nesse conjunto, “Gostem ou não” traz a público obras do acervo artístico do MARGS nunca expostas desde suas doações, como “Projectio I” (1984), de Regina Silveira, e “Atlas do céu azul” (2008), de Marina Camargo, além de aquisições recentes de artistas como Alice Brueggemann, Christina Balbão e Maria Lídia Magliani, única artista negra identificada no acervo do museu.

Cabe ainda ressaltar que “Gostem ou não” discute questões de gênero, ainda que as artistas presentes na exposição não tenham necessariamente trabalhado com essas problemáticas em suas obras, visto que produziram e produzem arte a partir de diferentes dinâmicas de poder e situações sociopolíticas. Entretanto, a pluralidade de diálogos e contraposições provenientes dessas produções permite uma abordagem desta que é uma das pautas tão caras ao nosso tempo: a presença de mulheres no campo artístico.

Mulheres nos Acervos

(Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari e Nina Sanmartin)

1. Dados do Acervo Artístico do MARGS referentes a agosto de 2020

LIKE IT OR NOT — WOMEN ARTISTS IN THE MARGS COLLECTION

“I don’t care if they like what I do or not,” said Alice Brueggemann (1917-2001), in a 1964 interview for Correio do Povo newspaper; by this point, the painter had already consolidated her trajectory, even so, she was frequently asked about the choices she made in her artistic research. Brueggemann was one of the first women to assert herself as a “professional visual artist” in Rio Grande do Sul, maintaining a joint studio with Alice Soares (1917-2005) for more than 40 years.

It was through our investigations into the processes of legitimization and self-legitimization that we were able to establish a central axis in the curatorial research for “Like it or not – Women artists in the MARGS collection”.

From the institute’s collections, we distilled a collection of artists and works, of artistic and historic value, representing different periods from the History of Art. In this sense, our effort seeks to understand their trajectories, and how these trajectories were consolidated, and are consolidated within the field of art.

It is important to emphasize that this choice is due to the understanding that research into the legitimization processes of women artists is as important as research into the silencing of so many other artists, thus allowing us to understand the conditions under which they created their production and of the acceptance of their peers.

In addition to its curatorial research, “Like it or not” presents MARGS audiences with data from a survey conducted by the Women in the Collections project, which indicates women represent 35% of the artists (393) and 39% of the works (2,099) in the collection. Despite our research demonstrating gender asymmetry is a genuine concern within the museum’s collection, these numbers are an improvement on the world average for museum art collections (20% women versus 80% men).

In this regard, the importance of the institute knowing itself relates not only to its collection, but also its operating structures and management policies. For example, if we look at the full history of MARGS, of 27 administrations, only 3 were led by women directors, Evelyn Berg Ioschpe, Mirian Avruch and Romanita Disconzi. However, the museum’s technical team has almost always been comprised by a majority of women; this fact leads us to believe the data collected is a reflection of this dynamic: acquisition and exhibition policies are determined by the positions of power.

1. MARGS Artistic Collection
data for August 2020

We understand in order to achieve equity, it is necessary to reflect on these policies, and continue to build horizontal dialogues, requiring plural participation and confronting the hegemonic narratives. Thus, we align ourselves with Mexican researcher Brenda Caro Cocotle: “either we decolonize the museum, or we have achieved nothing”.

Divided along two axes, the exhibition presents, at the Iberê Camargo gallery, works primarily from the 19th and 20th centuries. In the Oscar Boeira room, contemporary works from the 21st century are prioritized, in addition to the data collected for the Women in the Collections survey, presented on posters pasted to the gallery walls.

In this set, “Like it or not” brings to the public works from the MARGS artistic collection not exhibited since their donation, such as “Projectio I” (Project 1, 1984), by Regina Silveira, and “Atlas do Céu azul” (Atlas in the Blue Sky, 2008), by Marina Camargo, in addition to recent acquisitions from artists such as Alice Brueggemann, Christina Balbão and Maria Lídia Magliani, the only black identifying artist in the museum’s collection.

It is also worth noting “Like it or not” is a discussion about gender issues, though some of the artists exhibited may not necessarily address these issue directly in their work, since they produce (or produced) their art within different power dynamics and/or sociopolitical situations. However, the plurality of dialogues and oppositions of these productions allows an approach to one of the favorite themes of our times: the presence of women in the artistic field.

Women in the Collections

(Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari and Nina Sanmartin)

HISTÓRIA DA ARTE EM PERSPECTIVA CRÍTICA

Acervos respaldam, legitimam, hierarquizam e canonizam valores e narrativas que se impõem como oficiais e vigentes de uma história da arte que vem sendo revisada criticamente com o reexame das bases eurocêntricas e colonizantes que assentam a sua constituição e legitimação.

Se a sociedade e as manifestações artísticas se revelam muito mais diversas, plurais e complexas que essa “versão oficial”, as disparidades e assimetrias de presença, representação e representatividade de identidades de gênero – e também de classe, raça, etnia, geração e origem – nos indicam a exigência de um maior compromisso e envolvimento críticos com um necessário movimento de revisão e inclusão.

O MARGS tem investido em uma linha de atuação que procura estar a par de discussões e problemáticas prementes como essas a serem enfrentadas pelas instituições museológicas e artísticas, sobretudo por aquelas que se orientam pela busca de relevância e atualidade.

Nesse compromisso está a reivindicação histórica e reparatória por uma maior visibilidade, representatividade e legitimação das artistas mulheres. Trata-se de um empenho que ganhou evidência no MARGS já no primeiro ano da atual gestão, resultando em um conjunto de exposições monográficas de artistas mulheres apresentadas ao longo de 2019.

O empenho crítico que assumimos se reforça com a mostra coletiva “Gostem ou não — Artistas mulheres no acervo do MARGS”. Com o objetivo de trazer a público uma exposição sobre artistas mulheres no Acervo Artístico do Museu, convidamos o projeto Mulheres nos Acervos — que pesquisa a produção artística feminina nas coleções de arte públicas de Porto Alegre — a desenvolver uma proposição curatorial-expositiva.

Em interlocução com a direção artística do Museu, as autoras do estudo organizaram a mostra a partir de suas investigações e reflexões. Assim, apresentam em formato expositivo uma pesquisa recente sobre a presença e a representatividade de artistas mulheres no Acervo Artístico do MARGS, ao mesmo tempo integrando o contexto mais amplo das ações desenvolvidas pelo Museu e também do próprio projeto Mulheres nos Acervos, que tem resultado em mostras organizadas pelas pesquisadoras nas demais instituições estudadas.

Dar espaço e lugar a uma pesquisa e abordagem curatorial a partir de perspectivas feministas da História da Arte se vincula, portanto, a questões, interesses e compromissos assumidos pela atual gestão e direção artística do MARGS.

Nesse sentido, é importante assinalar que entendemos o feminismo como uma abordagem crítica capaz de articular relações e tensionamentos transhistóricos e transgeográficos, sem deixar de considerar que as questões de gênero são atravessadas também por marcadores sociais como classe, raça, etnia, geração e origem. E, do mesmo modo, que as premissas feministas oferecem ferramentas analíticas em relação aos processos históricos hoje reconhecidos como fortemente pautados pelo viés patriarcal e heteronormativo, a fim de propor uma revisão e reescrita da história da arte que inclua outras e novas vozes e narrativas, mais plurais e diversas.

Francisco Dalcol

Diretor-curador, MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

Fernanda Medeiros

Curadora-assistente, MARGS

Historiadora e especialista em Práticas Curatoriais

ART HISTORY IN A CRITICAL PERSPECTIVE

Collections support, legitimize, hierarchize and canonize values and narratives, which then imposes themselves as the official and the effective within the history of art. A history of art now critically revised through a re-examination of the Eurocentric and colonial bias established in its constitution and legitimization.

If societal and artistic manifestation is much more diverse, plural and complex than this “official version,” the disparity and asymmetry of presence and representation in gender identities and also class, race, ethnicity, generation and origin, are a significant demand for greater critical engagement and commitment in a much needed movement towards revision and inclusion.

MARGS is invested in a course of action seeking awareness of these issues and in advancing these discussions with the various museological and artistic institutions who also face them, especially those guided by the search to be current and relevant.

In light of this commitment, there is a historic and reparatory value to increasing the visibility, representation and legitimacy of women artists within the collection. Evidence of this commitment at MARGS, in the first year of the current administration, is demonstrated through the resulting set of monographic exhibitions of women artists presented throughout 2019.

This critical effort we assume is reinforced through the collective exhibition: “Like it or not — Women artists in the MARGS collection.” Aiming to bring an exhibition of the women artists of the Museum’s Artistic Collection to the public, we invited the Women in the Collections project, who had done research into the female artistic production in the public art collections of Porto Alegre, to develop a curatorial exhibit proposal.

In dialogue with the Museum’s artistic direction, authors of the study organized an exhibition based on their investigations and reflections. Thus, they present, in exhibition format, their recent research into the presence and representation of women artists in the MARGS Artistic Collection; integrated within the broader context of actions developed by the Museum and the Women in the Collections project, helping to instigate further study, research and exhibition from researchers at other institutions.

Providing a space for research and a curatorial approach with a feminist perspective to the History of Art is a priority within the issues, interests and commitments of the current management and artistic direction of MARGS.

In this sense, it is important to emphasize we understand feminism is as a critical approach capable of articulating trans-historic and trans-geographic relationships and tensions, but also considering gender issues crossed by societal differences such as class, race, ethnicity, generation and origin. And, in the same way, feminist rhetoric offers analytic tools to explore the historic processes we now recognize as strongly guided by patriarchal and heteronormative biases, proposing a review and rewriting of art history in a way that it becomes more inclusive of newer voices and narratives.

Francisco Dalcol

Director-curator, MARGS

PhD in Theory, Criticism and Art History

Fernanda Medeiros

Curator’s assistant, MARGS

Historian and Specialist in Curatorial Practices



EXPOSIÇÃO

EXHIBITION

SALA 1

EXHIBITION ROOM 1

Na galeria Iberê Camargo do MARGS, foram apresentadas obras produzidas majoritariamente entre o século 19 e o século 20, criando assim um núcleo de caráter histórico

The Iberê Camargo exhibition room at MARGS presented artworks produced mainly between the 19th and 20th centuries, thus creating a historical nucleus

GOSTEM OU NÃO

artistas mulheres no
acervo do MARGS



Se gostam ou não do que faço, não me interessa.

afirmou Alice Bruggemann (1917-2001), em 1964, em entrevista ao jornal *Correio do Povo*. Nessa ocasião, a pintora já havia consolidado sua trajetória, mas, mesmo assim, era frequentemente indagada sobre as escolhas de sua pesquisa artística. Bruggemann foi uma das primeiras mulheres a se afirmar como "artista plástica profissional" no Rio Grande do Sul, mantendo por mais de 40 anos um ateliê conjunto com Alice Soares (1917-2005). Foi investigando processos de legitimação ou autolegitimação como esse que estabelecemos o eixo central da pesquisa curatorial de "Gostem ou não - Artistas mulheres no acervo do MARGS".

A partir dos acervos da instituição, chegamos a um conjunto de artistas e obras, de valor artístico e histórico, que representam diferentes períodos da história da arte. Nesse sentido, nossos esforços procuram compreender suas trajetórias e como elas se consolidaram e se consolidam no campo da arte. É importante frisar que a escolha diz respeito ao entendimento de que pesquisar os processos de legitimação de artistas mulheres é tão importante quanto pesquisar os silenciamentos de tantas outras, pois assim também é possível compreendermos suas condições de produção e de aceitação por seus pares.

Além da pesquisa curatorial, "Gostem ou não" apresenta aos públicos do MARGS o levantamento de dados efetuado pelo projeto *Mulheres nos Acervos*, que indica que mulheres representam 35% do total de artistas (390) e 39% do total de obras (2.048). Nossa pesquisa revela, no entanto, que, embora a assimetria entre os gêneros ainda seja uma realidade na coleção do museu, seus números estão acima da média mundial de coleções museológicas de arte (20% de mulheres para 80% de homens).

Nessa perspectiva, a importância de a instituição conhecer a si mesma passa não só por seu acervo, como também por suas estruturas de funcionamento e suas políticas de gestão. Se observarmos a história do MARGS, por exemplo, em um total de 27 gestões, apenas 3 mulheres foram diretoras: Evelyn Berg Ischpe, Mirian Avruch e Romanita Dicozezi.

Entretanto, a equipe técnica do museu sempre foi formada, majoritariamente, por mulheres, fato que nos faz crer que os dados levantados são reflexos dessa dinâmica, uma vez que as políticas de aquisição e exibição estão atreladas diretamente aos cargos de poder.

Entendemos que, para atingir a equidade, é preciso refletir sobre essas políticas e seguir construindo diálogos horizontais, que exijam participações plurais e confrontos com narrativas hegemônicas. Assim, alinhamo-nos com a pesquisadora mexicana Brenda Caro Cocotle: "ou decolonizamos o museu, ou nada feito".

A exposição

Dividida em dois eixos, a exposição apresenta na galeria Iberê Camargo obras produzidas majoritariamente entre o século 19 e o século 20.

Já na sala Oscar Boveira são priorizadas obras de arte contemporânea produzidas já no século 21, além dos dados levantados pela pesquisa *Mulheres nos Acervos* em cartazes colados nas paredes da galeria.

Nesse conjunto, "Gostem ou não" traz a público obras do acervo artístico do MARGS nunca expostas desde suas doações, como "Projecto I" (1984), de Regina Silveira, e "Atlas do céu azul" (2008) de Marina Camargo, além de aquisições recentes de artistas como Alice Bruggemann, Christina Bulhão e Maria Lídia Magliani, única artista negra identificada no acervo do museu.

Cabe ainda ressaltar que "Gostem ou não" discute questões de gênero, ainda que as artistas presentes na exposição não tenham necessariamente trabalhado com essas problemáticas em suas obras, visto que produziram e produzem arte a partir de diferentes dinâmicas de poder e situações sociopolíticas. Entretanto, a pluralidade de diálogos e contraposições provenientes dessas produções permite uma abordagem desta que é uma das pautas tão caras ao nosso tempo: a presença de mulheres no campo artístico.

Cristina Barros, Marina Roncato, Mel Ferrari e Nina Sanmartin
Mulheres nos Acervos

Entrevista de
Alice Brueggemann,
em 1964, para o jornal
Correio do Povo. Texto
de Paulo C. Armando.

Interview with
Alice Brueggemann,
published on Correio do
Povo newspaper in 1964.
Text by Paulo C. Armando.



A pintora Alice Brueggemann

Se Gostam ou Não do Que Faço Não me Interessa

Texto de Paulo C. Armando

"Quero fazer pintura. Só isto me preocupa. Se gostam ou não do que faço, não me interessa". Quem diz isso com firmeza, é uma das grandes pintoras de Porto Alegre: Alice Brueggemann, uma pequena e delicada criatura que tem o poder de criar grandes obras de beleza. Nasceu aqui mesmo, nas coloridas margens do Guaíba, misturando nas veias dois bons sangues — o uruguaio (de seu pai) e o alemão (de seus avós, responsável pelo sobrenome). Estudou — como quase todos os artistas de sua geração — no Instituto de Belas Artes. Foi aluna de Angelo Guido, de Fabrício, do "viejo" Corona e de Ado Malagoli, quem, segundo o próprio depoimento dela, a influenciou mais. No arranha-céu da Senhor dos Passos, fez parte integrante de uma turma que deixou marca na arte gaúcha: o grupo que reuniu Alice Soares, Dorotéia Pinto da Silva,

Leda Flores e Cristina Balbão. Como bons mestres e com muita vontade de trabalhar seriamente, elas aprenderam muito e, desde então, transformam em boa arte o que aprenderam.

ALICE, EM 1964

No momento atual, Alice Brueggemann vê seu nome ultrapassando as fronteiras do Rio Grande do Sul. Participou de várias exposições nacionais, entre as quais o Salão Nacional de Arte Moderna. E acaba de ser programada para a nova Galeria Goeldi, no Rio de Janeiro, onde sua mostra será apresentada logo após a de sua companheira Alice Soares, que se inaugura dia 6 de julho próximo. Quem a convidou foi o crítico Clarival Valadarez, responsável pela Galeria.

Apesar de sua modestia (não é fã de si mesma) Alice ganhou renome e seus quadros estão entre os mais

vendidos pela Galeria Francisco Lisboa.

Contemplando-se as telas que Alice vai expor no Rio e as que o público porto-alegrense pode admirar na Galeria Francisco Lisboa (Edifício União, 10.º andar, das 15 às 18 horas), sente-se que ela é uma pintora realizada, que tem consciência profunda do que faz e que o faz com absoluta segurança técnica. Artista séria é pintora insatisfeita com o que acabou de fazer (só o criador mediocre se satisfaz com aquilo que produziu), por isto mesmo avança na pintura superando-se. "A gente começa a pintar com coragem... Depois, é que vem o medo de não acertar.

Alguns quadros não se mudam em nada, outros a gente quer mudar tudo", declara ela com humildade. A humildade que é, também, um dos elementos que compõem a temperança dos verdadeiros artistas. Como é Alice Brueggemann.













Nicola Schimberni
 Titolo
 Anni
 Dimensioni

Nicola Schimberni
 Nicola Schimberni (1878-1958) è stato un pittore e scultore italiano. Ha studiato alla Scuola Libera di Belle Arti di Palermo e alla Scuola di Scultura di Roma. È stato allievo di Giovanni Stanetti e di Giuseppe Penone. Ha lavorato in Francia, dove ha conosciuto il cubismo e il surrealismo. Ha esposto a Parigi, Roma, Palermo e in altre città. Ha scritto anche libri e articoli. È considerato uno dei più importanti artisti siciliani del XX secolo.



Caterina Baroffo
 Titolo
 Anni
 Dimensioni

CATERINA BAROFFO
 Caterina Baroffo (1898-1980) è stata una pittrice italiana. Ha studiato alla Scuola Libera di Belle Arti di Palermo e alla Scuola di Scultura di Roma. È stata allieva di Giovanni Stanetti e di Giuseppe Penone. Ha lavorato in Francia, dove ha conosciuto il cubismo e il surrealismo. Ha esposto a Parigi, Roma, Palermo e in altre città. Ha scritto anche libri e articoli. È considerata una delle più importanti artiste siciliane del XX secolo.

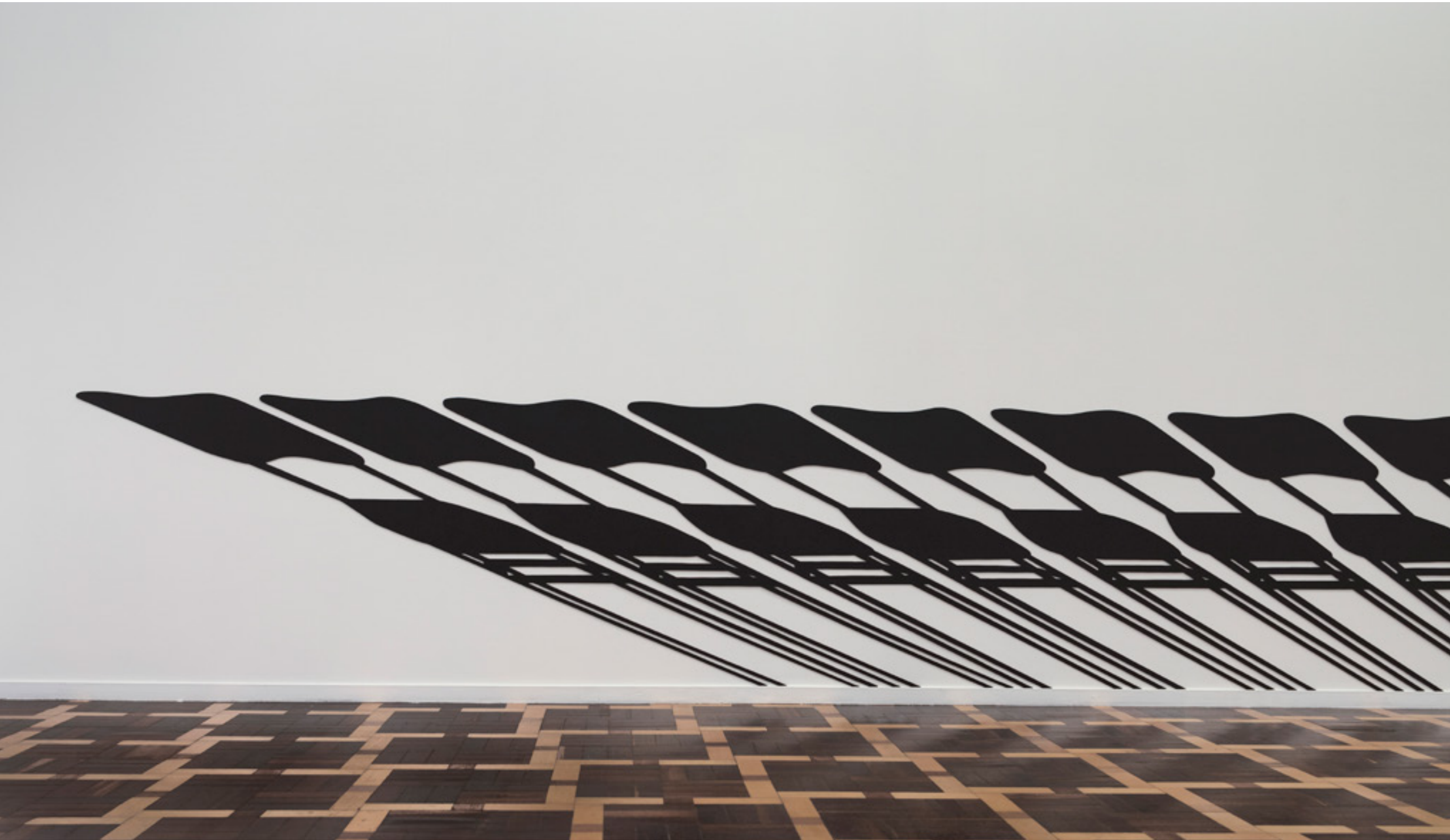




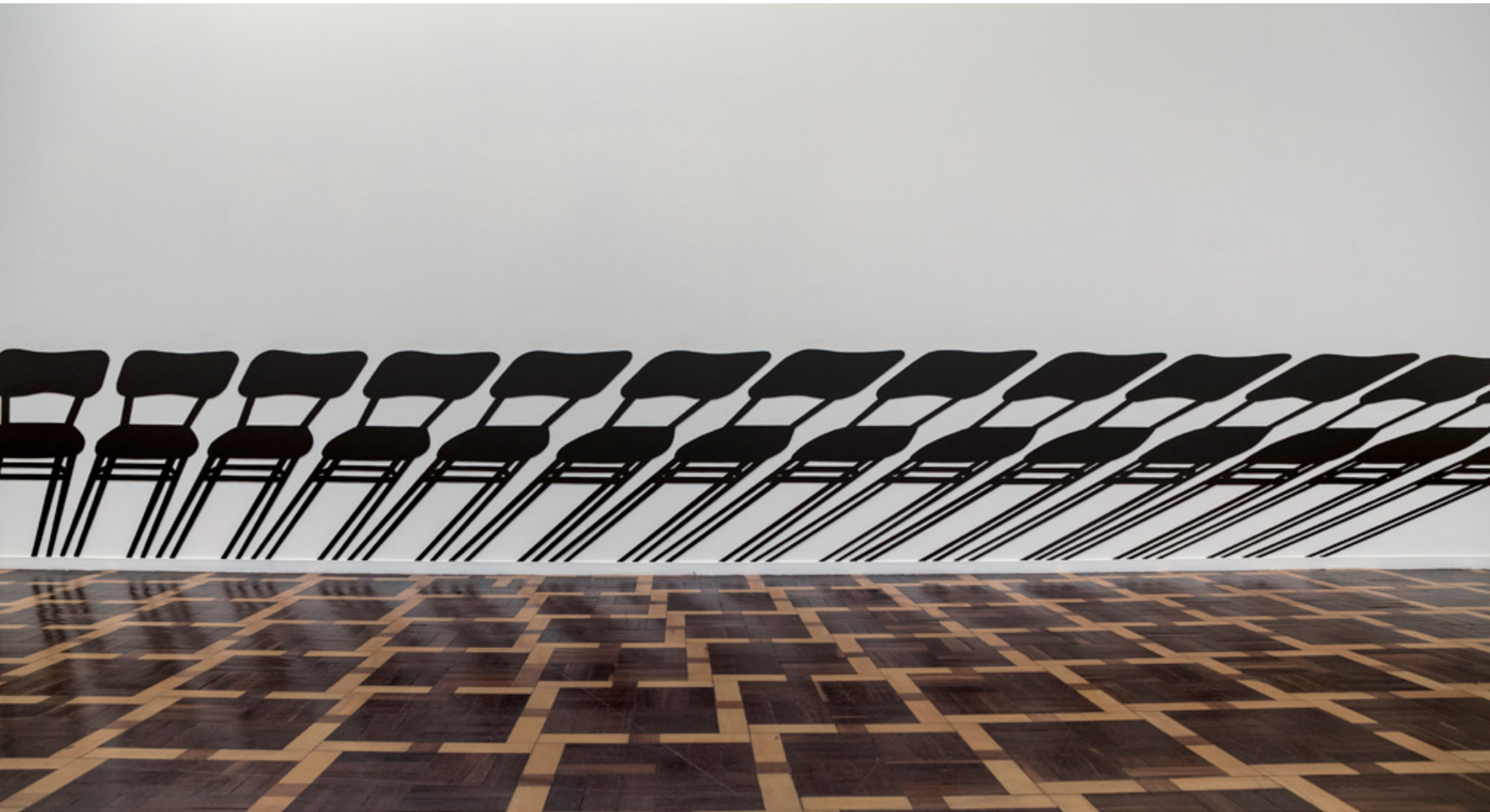














**GOSTEM
OU NÃO**

UMA OBRA DE
ARTISTAS
CONTEMPORÂNEOS
DE VÁRIAS
NACIONALIDADES
E ESTILOS
DE TRABALHO
QUE SE ENFOCAM
NA QUESTÃO
DA IDENTIDADE
CULTURAL
E ÉTNICA
EM UM CONTEXTO
GLOBALIZADO
E MULTICULTURAL
O PROJETO
ABRILHA
A DIVERSIDADE
CULTURAL
E ÉTNICA
EM UM CONTEXTO
GLOBALIZADO
E MULTICULTURAL
O PROJETO
ABRILHA
A DIVERSIDADE
CULTURAL
E ÉTNICA

EXIBIÇÃO DE OBRAS DE ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DE VÁRIAS NACIONALIDADES E ESTILOS DE TRABALHO QUE SE ENFOCAM NA QUESTÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E ÉTNICA EM UM CONTEXTO GLOBALIZADO E MULTICULTURAL

EXPOSIÇÃO

EXHIBITION

SALA 2

EXHIBITION ROOM 2

Na sala Oscar Boeira do MARGS, foram apresentadas obras de arte contemporânea produzidas já no século 21, além dos dados levantados pela pesquisa Mulheres nos Acervos, exibidos em cartazes fixados nas paredes

The Oscar Boeira exhibition room at MARGS presented contemporary artworks from the 21st century, in addition to data research from Women in the Collections, presented on posters set on the walls



DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!

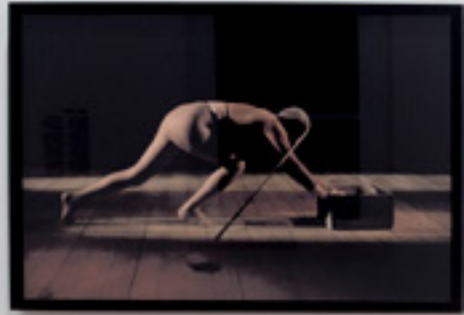
DÊ ALEGRIA!

DÊ

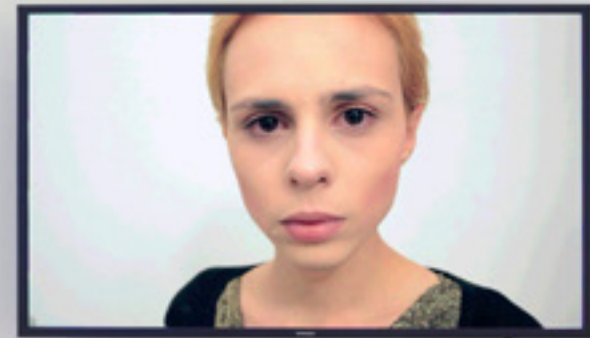
DÊ ALEGRIA!

DÊ ALEGRIA!





Public Works
The artist's work is a series of public works that explore the relationship between the individual and the community. The work is a series of public works that explore the relationship between the individual and the community. The work is a series of public works that explore the relationship between the individual and the community.



Public Works
The artist's work is a series of public works that explore the relationship between the individual and the community. The work is a series of public works that explore the relationship between the individual and the community. The work is a series of public works that explore the relationship between the individual and the community.











ALICE BRUEGGEMANN

PORTO ALEGRE/RS, 1917 – 2001



Sem título, s.d.

Aquarela sobre papel

27 x 50 cm

Acervo MARGS, aquisição
por doação da família
de Christina Helfensteller
Balbão, 2018

ALICE BRUEGGEMANN

Se em 2019-2020 há uma exposição problematizando a presença de mulheres no campo da arte de Porto Alegre, não se pode deixar de fazer referência a Alice Brueggemann. Pintora, desenhista e professora, em um contexto em que mulheres artistas comumente recebiam a alcunha de “amadoras”, Brueggemann já se intitulava “artista plástica profissional”, inserindo seu nome no emergente campo artístico local, juntamente a artistas como Alice Soares, Christina Balbão e Leda Flores.

Alice Brueggemann se formou em 1944, no Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A seguir, ao longo da década de 1950, teve marcante presença em salões e exposições de Porto Alegre. Em sua atuação, cabe destacar que foi uma das fundadoras da Escolinha de Artes da UFRGS, em 1960; que recebeu a medalha Cidadã de Porto Alegre, em 1977 – uma homenagem da prefeitura por sua dedicação em prol do desenvolvimento artístico e cultural da cidade –; e que participou do 14º Panorama da Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1983.

Outro fato sempre lembrado é que Alice Brueggemann dividiu ateliê por mais de 40 anos com a colega Alice Soares. Sobre a atuação dessas artistas, a professora e pesquisadora Blanca Brites destaca:

“As Alices que hoje tratamos com a intimidade de quem está próximo de nós lançaram-se ao enigmático universo da arte numa época em que este era de difícil acesso às mulheres, pois, tratando-se seriamente de arte, entrava-se em um domínio privativo masculino. [...] As jovens Alices não esperaram pelas próximas gerações e atuaram como precursoras no que se refere à postura das mulheres face à arte e aos condicionantes impostos pela sociedade. Mas as Alices, feministas de primeira ordem? Certamente a resposta não seria afirmativa. Porém, através da fala de Alice Soares, percebe-se que elas dimensionam bem o que representou a escolha feita na juventude. ‘A gente caminhou a passos comedidos. Servimos, no entanto, como exemplo a tantas outras que seguiram carreira artística. Fomos as primeiras a ter ateliê, hoje são muitas.’”¹

Carla Batista

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

1. BRITES, Blanca; CARVALHO, Ana Albani. “Alice Brueggemann & Alice Soares”. Coordenação Cristina Barth Moré; Produção Marisa Veeck. Porto Alegre: Galeria de Arte Mosaico, 1998, pp. 7-8.

If in 2019-2020 you are viewing an exhibition of art that puts in question the problematic of the women presence in the Porto Alegre’s art field, it has to be in reference to Alice Brueggemann. A painter, designer and teacher, in a context within which women artists were commonly referred to by an “amateur” nickname, Brueggemann considered herself as a “professional artist”, inserting her name into an emerging local artistic field, together with artists such as Alice Soares, Christina Balbão and Leda Flores.

Alice Brueggemann graduated in 1944 from the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS). During the 50s she had striking presence in the Halls and Exhibitions of Porto Alegre. It should be noted that she is one of the founders of the School of Arts at UFRGS, in 1960; that she received the citizen medal of Porto Alegre from city hall in 1977, honoured for her dedication to the artistic and cultural development of the city; and and that she participated in the 14th panorama of Brazilian Contemporary Art, at the Museum of Art of São Paulo (MASP), in 1983.

Another fact we always remember of Alice Brueggemann is how she shared her atelier with her colleague Alice Soares, for more than 40 years. Of the performance of these artists, teacher and researcher Blanca Brites highlights:

“They, the Alices, whom, today, we treat with intimacy, lauded themselves into the enigmatic universe of art, at a time when accessing it was difficult for women, because, being serious about art then, was a strictly male domain. [...] The young Alices did not expect to become precursors for the future generations in regards to a women’s place in the art world, nor for the conditional taxes society would impose therefore. But those Alices were first-order feminists? Certainly, the answer would not be affirmative. However, in Alice Soares’ speech, we can see that they were conscious of what their young choices represented. “We followed a cautious path, but also, we served as an example; many others have followed in an artistic career. We may have been the first to have an atelier, but today there are many.”¹

1. BRITES, Blanca; CARVALHO, Ana Albani. “Alice Brueggemann & Alice Soares”. Coordenação Cristina Barth Moré; Produção Marisa Veeck. Porto Alegre: Galeria de Arte Mosaico, 1998, pp. 7-8.

ANGELINA AGOSTINI

RIO DE JANEIRO/RJ, 1888 – 1973

Sem título, 1912
Carvão sobre papel
61,5 x 47,2 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação de Maria Silvia
Bulhões de Carvalho



Sem título, 1912
Carvão sobre papel
60,5 x 47,2 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação de Maria Silvia
Bulhões de Carvalho



ANGELINA AGOSTINI

Filha de artistas – do desenhista e ilustrador Angelo Agostini (1843-1910) e da pintora Abigail de Andrade (1864-1890), primeira mulher a receber uma premiação no Salão da Academia Imperial de Belas Artes, em 1884 –, Angelina Agostini teve uma sólida formação, que passa por estudos em ateliês particulares e pela Escola Nacional de Belas Artes. Assim como sua mãe, foi premiada nas exposições gerais, recebendo menção honrosa na edição de 1911, a pequena medalha de prata em 1912 e o prêmio de viagem à Europa em 1913, quando tinha apenas 24 anos, estabelecendo-se, assim, em Londres, onde participaria de exposições. Retornando ao Brasil, ganhou medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes de 1953 e integrou o júri da edição de 1957.

Nesta exposição, ao observarmos dois nus feitos pela artista em 1912, podemos refletir sobre o campo profissional de artistas mulheres, para quem o acesso a modelos vivos foi por séculos negado, dificultando assim o apuro da técnica e, conseqüentemente, criando entraves na legitimação dessas artistas frente ao campo. Também é interessante observar que, na Escola Nacional de Belas Artes – que substituiu a Academia Imperial criada no início do século XIX –, o ingresso de mulheres só ocorreu em 1892 e o acesso às aulas de modelo vivo só se efetivaria em 1897. Já em Porto Alegre, no Instituto de Bellas Artes, criado em 1910, o ensino de modelo vivo iniciou-se em 1918, tanto para homens como para mulheres.

Carla Batista

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. "Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras". São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2008.

VARGAS, Rosane Teixeira de. "Excluídas da memória: mulheres no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul (1939-1962)". Trabalho de conclusão do curso de História da Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

The daughter of artists, of designer and illustrator Angelo Agostini (1843-1910) and painter Abigail de Andrade (1864-1890), she was the first woman to receive an award at the Salon of the Imperial Academy of Fine Arts, in 1884. Angelina Agostini enjoyed an excellent education, with studies at private ateliers and the National School of Fine Arts. Like her mother, she was awarded in general exhibitions, receiving honourable mention in the 1911 edition, the silver medal in 1912 and the prize of a trip to Europe in 1913, at the age of just 24, settling thus for a time in London, where she would participate in various exhibitions. Upon returning to Brazil, she won a gold medal at the 1953 National Salon of Fine Arts and was a member of the jury for the 1957 edition.

In this exhibition, observing two nudes by the artist from 1912, we should consider that access to live models was denied to women artists in the professional field for centuries, hindering their refinement of technique and, consequently, creating obstacles to the legitimization of these artists in their chosen field. At the National School of Fine Arts, which had replaced the Imperial Academy created at the beginning of the 19th century, women were only admitted in 1892, and access to live model classes was not permitted until 1897. Teaching with live models began in 1918, for both men and women, at the Instituto de Bellas Artes in Porto Alegre, founded in 1910

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. "Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras". São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2008.

VARGAS, Rosane Teixeira de. "Excluídas da memória: mulheres no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul (1939-1962)". Completion work for the History of Art course, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ANICO HERSKOVITS

MONTEVIDÉU/URUGUAI, 1948

**Não se fazem
mais famílias
como antigamente,** 1976
Xilogravura
60 x 89,7 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da artista, 1976



ANICO HERSKOVITS

Reconhecida em sua trajetória como gravadora, desenhista, ilustradora e professora, dedica-se principalmente às técnicas da xilogravura, da gravura em metal e da litografia. Seus trabalhos trazem temas populares e cotidianos, com imagens de forte inserção social e a contemporaneidade da temática urbana. Com formação pelo Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre e pelo Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Anico tem sua carreira assinalada por premiações de prestígio, além de participações em exposições coletivas e individuais, desde o ano de 1974, no Brasil e no exterior.

“Não sei definir minha gravura. Se ela é mais romântica ou então mais social. São figuras e coisas que encontramos nas ruas e jamais poderíamos deixar de ver. Uso o preto, que é mais agressivo, a gente não tem porque fazer as coisas mais agradáveis à vida, a cor tira a força da gravura.”¹

Sua família é de origem judaica, e seus pais emigraram da Europa durante a II Guerra Mundial, fugindo do regime nazista, refugiando-se em Montevidéu, em 1948, onde a artista nasceu. Ainda criança, mudou-se com a família para Porto Alegre. Em uma leitura recente da obra “Não se fazem mais famílias como antigamente” (1976), a pesquisadora Camila Salvá comenta:

“Anico Herskovits nunca conheceu seus avós, que ficaram na Europa e foram assassinados em um campo de concentração. Assim sendo, quando entrei em contato com a obra em questão, pensei que ela poderia fazer algum tipo de alusão a esse triste fato. Não tive coragem de tocar nesse assunto durante nossa conversa, porém, ao perguntar o que a artista lembrava quando fez a obra e o porquê da escolha desse tema, me surpreendi ao descobrir que o casamento retratado era o de seus avós. [...] Apesar de ter feito a obra a partir de um retrato que seu pai tinha do casamento dos pais dele, mudanças foram feitas não só na distribuição dos personagens, como no local em que o casamento ocorre, que, na obra, é inspirado nas casas de Ouro Preto, em homenagem a uma viagem que a artista havia feito pouco tempo antes de iniciar esse trabalho. [...] A obra foi exposta, pela primeira vez, em 1976, na segunda sede provisória do MARGS, na Av. Senador Salgado Filho”.²

É interessante observar que, entre as linguagens artísticas presentes no acervo do MARGS, a gravura é a que concentra a maior produção de artistas mulheres, sendo Herskovits uma das grandes representantes no Rio Grande do Sul.

Mariah Pinheiro

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

Recognized in her career as an engraver, draftsman, illustrator and teacher, she is primarily dedicated to woodcut, metal engraving and lithography techniques. Her works consider popular and everyday themes, with images of strong social integration and contemporary urban themes. With a background at the Atelier Livre of Porto Alegre City Hall and the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), Anico's career is marked with prestigious awards, not to mention numerous collective and individual exhibitions, in Brazil and abroad, since 1974.

“I don't know how to define my engraving. Whether it is more romantic or more social. They are figures and things we find in the streets, things we could never miss. I use black, which is more aggressive, we don't have to make things pleasant in life; colour takes away the strength of the print.”¹

Her family is of Jewish origin, her parents emigrated from Europe during World War II, fleeing the Nazi regime, taking refuge in Montevideo in 1948, where the artist is born. As a child, she moved with her family to Porto Alegre. In a recent reading of the work “Why don't they make families like they used to” (1976), researcher Camila Salvá comments:

“Anico Herskovits never met her grandparents, they had remained in Europe and were murdered in a concentration camp. Therefore, when I got in touch regarding the work in question, I thought perhaps she might make some allusion to this sad reality, but I didn't have the courage to bring up the subject during our conversation. However, when I asked the artist what memory she contemplated when making the work, and why she chose this theme, I was surprised to discover the marriage portrayed was of her grandparents. [...] Despite being based on a portrait of his father's parents marriage, changes were made, not only in terms of the distribution of characters, but also in terms of the location, which, in the work, is inspired by the houses of Ouro Preto, honouring a trip the artist took there shortly before commencing this work. [...] The work was exhibited for the first time, in 1976, in the second provisional home of MARGS, on Av. Senador Salgado Filho.”²

It is interesting to note that, amongst the artistic languages present in the MARGS collection, engraving is the one concentrating the largest production of female artists, with Herskovits one of the most significant representatives from Rio Grande do Sul.

1. Anico Herskovits, Zero Hora, 08.05.1974.

2. SALVÁ, Camila. “Não se fazem mais famílias como antigamente? Um exercício de leitura de imagem”. ÍCONE: Revista Brasileira de História da Arte, Porto Alegre, v.4, n° 5, dezembro 2019, pp. 48-56.

1. Anico Herskovits, Zero Hora, 08.05.1974.

2. SALVÁ, Camila. “Não se fazem mais famílias como antigamente? Um exercício de leitura de imagem”. ÍCONE: Brazilian Journal of Art History, Porto Alegre, v.4, n° 5, December 2019, pp. 48-56.

CARLA BORBA

PORTO ALEGRE/RS, 1978

Etroc, 2011
Impressão de pigmento
mineral sobre papel
50 x 75 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da artista, 2014



CARLA BORBA

Formada pelo Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde realiza doutorado em Poéticas Visuais, Carla Borba é artista visual, pesquisadora e educadora. Seu trabalho, segundo suas próprias palavras, entende o “corpo como dispositivo de reflexão sobre a construção de narrativas contemporâneas em torno de questões de gênero”.

Participou de diversas exposições no Brasil, com destaque para a 8ª Bienal do Mercosul, em 2011. Além disso, em 2019, foi indicada ao Prêmio PIPA, um dos mais importantes prêmios de arte contemporânea no cenário nacional.

A fotografia presente na exposição é um registro da performance “Etrroc”, realizada no contexto do espetáculo teatral intitulado “Vão”, e corresponde à subtração de pedras do invólucro de meias calças vestidas pela artista. As meias de náilon são vestidas, nas pernas, nos braços, no tronco e na cabeça. A ação é marcada por uma trilha sonora com um ritmo lento e grave. São deslocadas, pela performer, duas caixas de madeira contendo 50kg de pedras até o centro da cena: as pedras são retiradas das caixas, uma a uma, lentamente, e, então, são inseridas no interior das diferentes camadas de meia.. O final é marcado pelo corte e queda abrupta das pedras no palco.

Nas palavras da artista:

“Etrroc – um movimento

rudimentar de uma engrenagem mal feita.

De um corpo em processo de extração de suas memórias.

Uma pedreira que se abre no corpo para a descoberta de arquivos.

Etrroc, à maneira de Duchamp: ‘et roc’ ... ‘e rocha?’”¹

Mel Ferrari

Pesquisadora do projeto Mulheres nos Acervos

1. Trecho retirado do site da artista: www.carlaborba.com.br

Graduate of the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), where she holds a doctorate in Visual Poetics, Carla Borba is a visual artist, researcher and educator. Her work, in her own words, understands the body “as a reflective device for the construction of contemporary narratives about gender issues”.

She has participated in several exhibitions in Brazil, highlighting the 8th Biennial of the Mercosul, in 2011, and was nominated for a PIPA Award in 2019, one of the most important awards in contemporary art on the national scene.

This photograph is a record of the performance “Etrroc”, performed within the context of the theatrical spectacle “Vão”, and corresponds to a subtraction

of stones from the wrapping of tights worn by the artist. Nylon socks are worn on the legs, arms, torso and head. The action is marked by a soundtrack with a slow and low rhythm. Two wooden boxes containing 50kg of stones are moved by the performer to the center of the scene, where they are slowly removed, then inserted, stone by stone, into the different layers of the socks. The end is marked by a cut; the stones abruptly falling to the stage.

In the artist’s words:

“Etrroc: a rudimentary movement of a poorly made gear. Of a body in the process of extracting its memories. A quarry opening in the body to discover it’s archives. ‘Etrroc’, in the manner of Duchamp: ‘et roc’ ... ‘and rock.’”¹

1. Excerpt from the artist’s website: www.carlaborba.com.br

CATERINA BARATELLI

CESENA/ITÁLIA, 1905 – 1988

**Menina em
cor de rosa**, s.d.
Óleo sobre tela
64,5 x 54 cm
Acervo MARGS, aquisição
por compra, 1955



CATERINA BARATELLI

Pintora e professora, natural da Itália, transferiu-se para o Brasil em 1947, fixando-se no Rio de Janeiro. Sua atuação no campo da arte ficou marcada pela presença nos salões oficiais, especialmente o Salão Paulista de Belas Artes, no qual participou de sete edições, recebendo a Grande Medalha de Prata em 1948, o Prêmio Aquisição em 1952, o Segundo Prêmio Governo do Estado em 1956 e a Pequena Medalha de Ouro em 1958.

No Rio Grande do Sul, participou do VI Salão do Instituto de Belas Artes, em 1955. Também merece destaque sua atuação no ensino da arte, dado que ela ministrou aulas de pintura por décadas, as quais foram mencionadas por muitos artistas, entre eles Katie van Scherpenberg e Abraham Palatnik.

Sua obra “Menina em cor de rosa” (s.d.) ingressou na coleção do MARGS em 1955, no momento inicial de formação do acervo, sendo a primeira obra de uma artista mulher a ser tombada pelo Museu. Responsável pelas aquisições iniciais, o primeiro diretor do MARGS, Ado Malagoli, gostava de afirmar que suas escolhas eram baseadas no valor artístico dos trabalhos, o que a Grande Medalha de Prata – recebida pela obra, em 1948, no Salão Paulista – corrobora.

Carla Batista

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

Painter and teacher, born in Italy, she moved to Brazil in 1947, settling in Rio de Janeiro. Her performance in the field of art was marked by a presence in the official salons, especially the Salão Paulista de Belas Artes, where she participated in seven editions, receiving the Great Silver Medal in 1948, the Acquisition Award in 1952, the Second State Government Award in 1956 and the Small Gold Medal in 1958.

In Rio Grande do Sul, she participated in the 6th Salon of the Institute of Fine Arts, in 1955. Her contributions in art education are also noteworthy, teaching classes in painting for decades, this work referenced by many artists

including Katie van Scherpenberg and Abraham Palatnik.

Her work “Menina em cor de rosa” (“Girl in pink,” undated) was acquired for the MARGS collection in 1955, during its initial creation, and represents the first work by a female artist listed by the Museum. Responsible for initial acquisitions, the first director of MARGS, Ado Malagoli, liked to say his choices were made based on the artistic merit of the work; in this case, a Great Silver Medal, received for the work at the Salão Paulista in 1948, corroborates.

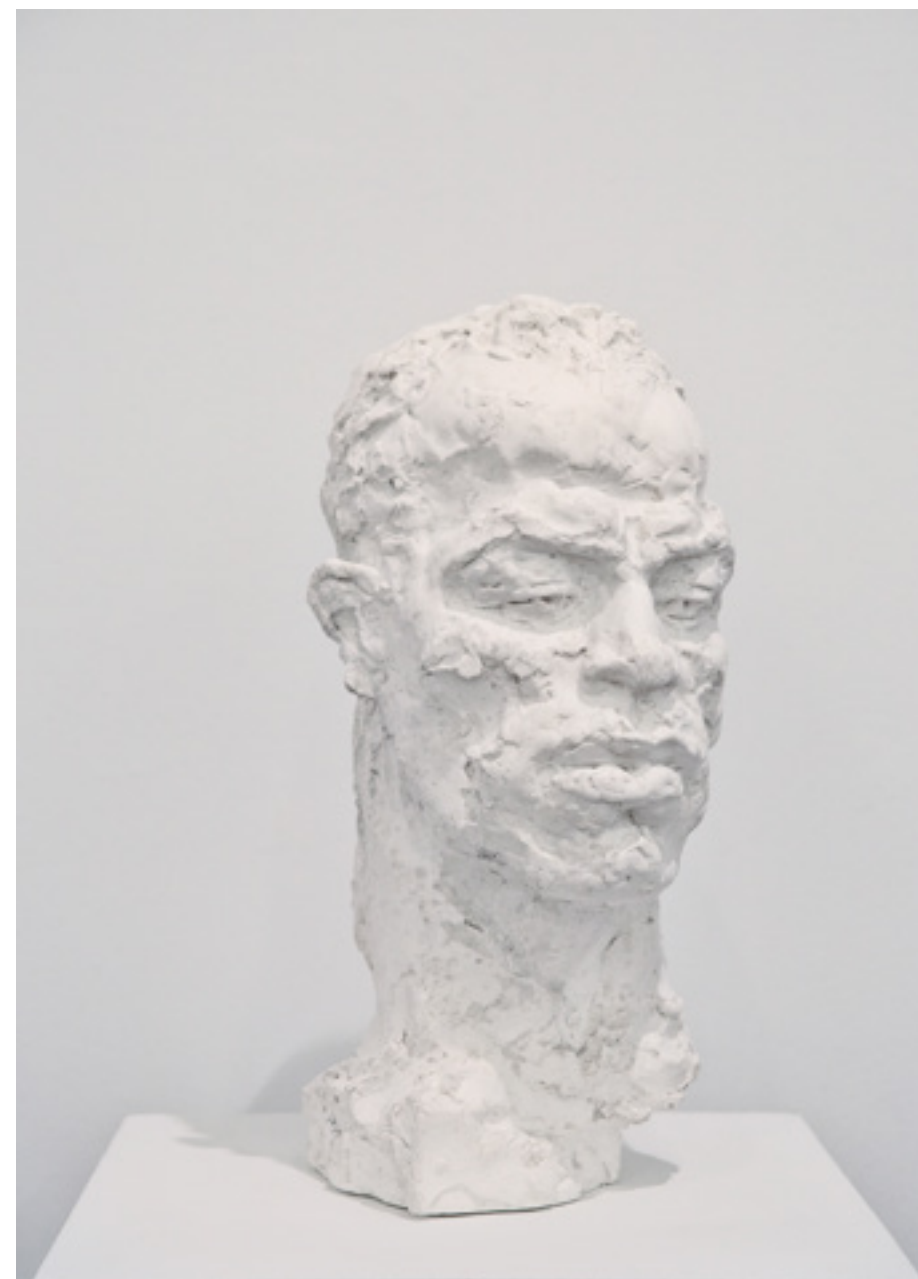
CHRISTINA BALBÃO

PORTO ALEGRE/RS, 1917 – 2007

Autorretrato, 1946
Pastel sobre papel
40,5 x 33 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da família de
Christina Helfensteller
Balbão, 2018



Sem título, 1959
Gesso
53,5 x 27 x 31 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da família de
Christina Helfensteller
Balbão, 2018



CHRISTINA BALBÃO

Pintora e escultora, dedicou toda a sua vida ao ensino das artes. Foi a primeira professora mulher do Instituto de Artes da UFRGS e ajudou na concepção e organização do MARGS, tornando-se a primeira assistente técnica do Museu.

Em ambas as carreiras, incentivou várias gerações de artistas, atuando nas duas instituições. No MARGS, além de exercer funções administrativas, ajudava na mediação dos visitantes, pois compreendia que o ensino das artes não se limitava à sala de aula, instigando assim os alunos a conhecerem outros artistas, técnicas diversificadas e a exporem os seus trabalhos.

Grande parte de sua produção artística permanecia guardada no âmbito privado, até que, em 2018, a família doou para o MARGS dezenas de obras de sua autoria que abrangem o período da década de 1930 até meados da década de 1960. Atualmente, pesquisas documentais e restauros estão sendo realizados pelo Museu para que as obras possam ser expostas e sua história redescoberta. Dentre as doações, encontram-se bustos em gesso, técnica que normalmente era associada a ela devido ao modo característico com que modelava, deixando a superfície com densa quantidade de matéria. Além disso, entraram para o acervo do MARGS diversas pinturas e desenhos, tendo como temáticas modelos vivos, retratos de familiares, paisagens do tempo de estudante e exercícios abstratos bastante experimentais para a época.

Christina Balbão é a única artista mulher que possui autorretratos em coleções públicas de arte em Porto Alegre. Anteriormente desconhecidas, agora essas obras confirmam a força da autorrepresentação em sua trajetória, também funcionando como uma forma de afirmação em um meio em que mulheres eram usualmente retratadas como figuras passivas. Em “Autorretrato” (1946), Balbão encara o espectador, impondo sua presença na galeria.

Mel Ferrari

Pesquisadora do projeto Mulheres nos Acervos

Painter and sculptor, she dedicated her entire life to teaching the arts. She was the first female professor of the Institute of Arts at UFRGS and was part of the original conception and organization of MARGS, becoming the Museum's first technical assistant.

In both careers, she encouraged several generations of artists, working at both institutions. With MARGS, in addition to administrative functions, she helped visitors acquire deeper insight into exhibitions, understanding art education is not limited to a classroom; encouraging her students to meet other artists, diversify their techniques and exhibit their work.

Much of her artistic production was privately held until 2018, when her family donated dozens of her works to the MARGS collection, covering a period from the 1930s through the mid-1960s. Restorations are being conducted by the Museum to allow

these works to be exhibited and their histories rediscovered. Amongst the donations are plaster busts, a form she is commonly associated with, due to her characteristic modelling technique, which leaves the surface dense with matter. Additionally, several paintings and drawings entered the MARGS collection, with themes ranging from live models, to family portraits, student landscapes, and abstract exercises quite experimental for their time.

Christina Balbão is the only female artist who has self-portraits in public art collections in Porto Alegre. Previously unknown, these works confirm the strength of self-representation in their trajectory, functioning as a form of affirmation in an environment where women were normally portrayed as passive figures. In “Autorretrato” (1946), Balbão faces the viewer, imposing her presence on the gallery.

ELAINE TEDESCO

PORTO ALEGRE/RS, 1963

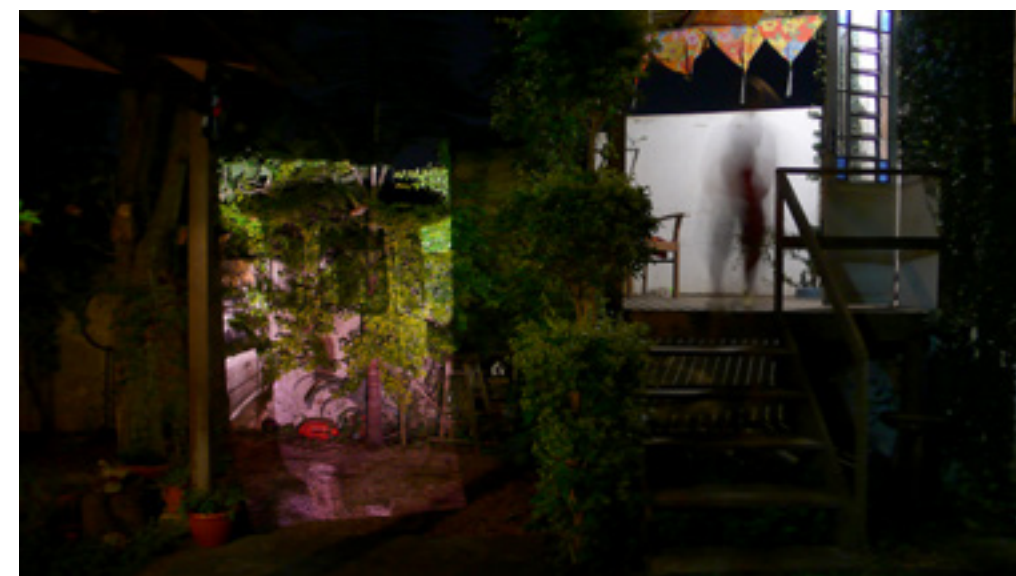


**Observatório II,
Quintal com escada
e ruína, 2008**

Fotografia
56,3 x 100 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da artista, 2011

**Observatório II,
Quintal com guarida,
2008**

Fotografia
56,3 x 100 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da artista, 2011



ELAINE TEDESCO

Ingressou no Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1983, onde fez graduação (ênfase em Desenho), mestrado e doutorado (ambos em Poéticas Visuais), concluindo esse percurso em 2009. Tanto sua pesquisa quanto seu trabalho exploram questões em torno da fotografia, instalação e videoperformance. Além da intensa atuação como artista, é também professora na graduação e pós-graduação na mesma instituição onde estudou. Atualmente, coordena o projeto “Videoarte: o audiovisual sem destino”.

Com prêmios, residências artísticas, projetos importantes, exposições individuais e grandes coletivas – 52ª Bienal de Veneza (2007), por exemplo –, Elaine desenvolve sua poética entre a produção e o ensino.

“Observatório II” (2008) faz parte de um percurso de desdobramentos que começa, imprecisamente, com a participação da artista no projeto AREAL, em 2002, cujos registros podem ser vistos no seu livro “Sobreposições imprecisas”. Desde então, na sua prática como artista/pesquisadora, Elaine se debruçou no processo de, como ela mesma descreve, “fotografar, revelar, editar, projetar, sobrepor, documentar, arquivar, ampliar, expor, publicar, fotografar novamente, de forma cíclica”. E, claro, escrever sobre seu processo, por meio de anotações diárias, escritos de artista e textos acadêmicos.

“A série de projeções de fotografias no meu quintal surgiu, assim, em uma circulação por lugares já conhecidos, extensões da minha casa, encontros entre amigos e familiares. [...] Nessas fotografias, atualizo em novas relações os arquivos: guaritas, ruínas e a imagem da escada, além do acréscimo do uso da pose, do artifício do retrato pousado, sugerindo uma narrativa e um enigma. Quem é a criança que esconde o rosto, onde ela está? Por que esconde o rosto? Ao mesmo tempo, questiona o observador, que olha a imagem como alguém que não quer ser visto ou não quer ver.”¹

Karina Nery

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

She joined the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS) in 1983, graduating with an emphasis in Drawing, then a Masters and Doctorate (both in Visual Poetics), completing this course in 2009. Both her research and work explore the subjects of photography, installation and video performance. In addition to intense performance as an artist, she is also a graduate and undergraduate professor at her alma mater. She currently coordinates the project “Videoarte: o audiovisual sem destino” (“Videoart: the audiovisual without destination”).

With awards, artistic residencies, important projects, solo exhibitions and with work in important collections – the 52nd Venice Biennale (2007), for example –, Elaine develops her poetics between production and teaching.

“Observatório II” (Observatory II, 2008) is part of a series of developments beginning, imprecisely, with the artist’s participation in the AREAL project in 2002, the record of which can be found in her book “Sobreposições imprecisas”

(Imprecise overlapping). Since then, in her practice as an artist and researcher, Elaine focuses on the process of, as she describes it, “photographing, developing, editing, projecting, superimposing, documenting, archiving, enlarging, exhibiting, publishing, photographing again, and so forth, cyclically...”. And, of course, writing about her process, in daily notes, artist’s writings and academic texts.

“The series of photographic projections in my backyard emerged from a movement through familiar places, extensions of my house, in meetings between friends and family. [...] In these photographs, I update archives in new relationships: watchtowers, ruins and the image of stairs, and the addition of the use of pose, the artifice of the perched portrait, suggesting a narrative and an enigma: ‘Who is this child who hides his face, where is he? Why hide your face?’ At the same time, it questions the observer: ‘Who are you, to be looking at this image, at someone who doesn’t want to be seen, or to see.’”¹

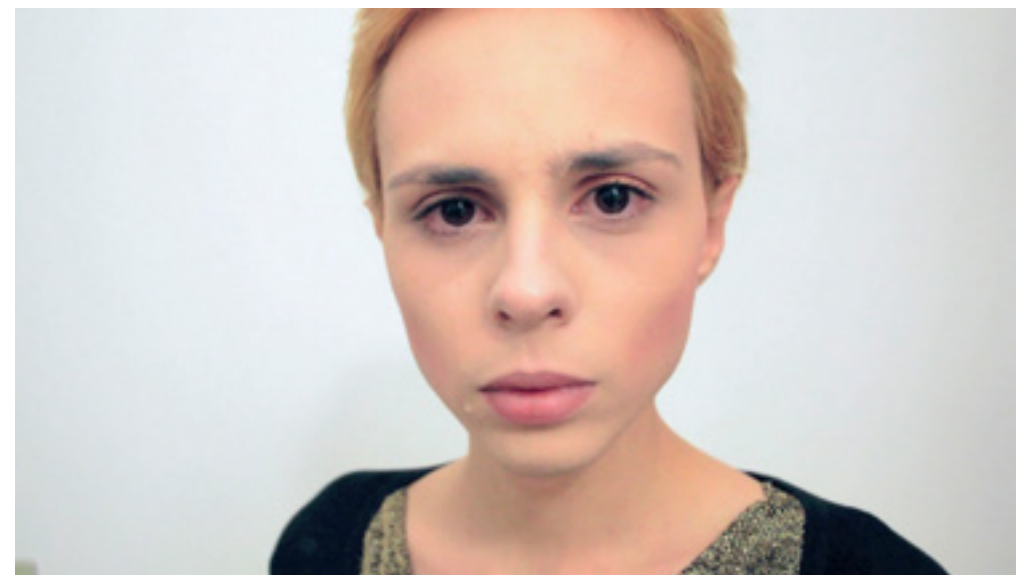
1. TEDESCO, Elaine Athayde Alves. “Um processo fotográfico em sobreposição no espaço urbano”, 2009. 218 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

1. TEDESCO, Elaine Athayde Alves. “Um processo fotográfico em sobreposição no espaço urbano”, 2009. 218 p. Tese (Postgraduate Program in Visual Arts) - Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

ÉLLE DE BERNARDINI

ITAQUI/RS, 1991

As lágrimas da artista,
2015
Videoperformance
56,3 x 100 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da artista, 2015



ÉLLE DE BERNARDINI

Tem formação em balé clássico pela Royal Academy of Dance de Londres. É uma mulher transexual com a produção permeada por sua biografia. Seu trabalho aborda a intersecção entre questões de gênero, sexualidade, política e identidade com a história da humanidade e da arte, com obras desenvolvidas em diferentes meios e suportes expressivos, como performance, fotografia, vídeo, objeto, pintura, instalação e *site-specific*.

Élle de Bernardini está entre as primeiras artistas transexuais a ter uma expressiva presença em coleções de arte em todo o país. Instituições como o MARGS, o MACRS, o MAC Niterói, o MAR do Rio de Janeiro, o MAM-Rio e o MASP possuem obras da artista em seus acervos.

O vídeo “As lágrimas da artista” foi também realizado como performance no MARGS, em 2015, e posteriormente adquirido para o acervo do Museu, sendo a primeira obra de uma artista transexual em acervos de arte de instituições públicas de Porto Alegre.

Élle faz uso de um recurso técnico do teatro chamado “memória emotiva”, relembrando fatos de sua vida e da história do país que lhe marcaram. Suas lágrimas são a representação do sofrimento inerente a todo ser humano e aludem ao processo de lembrar do passado, recente ou distante. Além disso, o trabalho busca resgatar os acontecimentos trágicos que moldaram sua vida como uma mulher transexual. Cabe ainda ressaltar que o Brasil é o país que mais mata mulheres travestis e transexuais no mundo e que atualmente a arte e a cultura passam por um período de subvalorização e censuras.

Mel Ferrari

Pesquisadora do projeto Mulheres nos Acervos

Her background is in classical ballet with the Royal Academy of Dance in London. She is a transsexual woman whose production is permeated by her life experience. Her work addresses the intersections between the issues of gender, sexuality, politics and identity within a history of humanity and art; developing works with different media and expressive supports, including performance, photography, videography, and object, painting and site-specific installations.

Élle de Bernardini is amongst the first transsexual artists to have an expressive presence in art collections across the country. Institutions such as MARGS, MACRS, MAC Niterói, MAR in Rio de Janeiro, MAM-Rio and MASP have works by this artist in their collections.

The video “As lágrimas da artista” (The tears of the Artist) was also delivered

as a performance at MARGS in 2015 and later acquired for the Museum’s collection, becoming the first work by a transsexual artist in the art collection of a public institution in Porto Alegre.

Élle makes use of a technical resource from the theatre: “emotive memory”, recalling events of her life and the history of the country which marked her. Her tears represent the suffering inherent in every human being and allude to the process of remembering our past, recent or long ago. Additionally, the work seeks to recall the tragic events which shaped her life as a transsexual woman. Worth noting in this context that Brazil is the country which kills the most transvestite and transsexual women in the world, and that art, and culture, are currently going through a period of undervaluation and censorship in Brazil.

MARIA LÍDIA MAGLIANI

PORTO ALEGRE/RS, 1946 – RIO DE JANEIRO/RJ, 2012

Adormecida, 2007
 Acrílico sobre tela
 e espuma
 67 x 130 cm
 Acervo MARGS,
 aquisição por doação de
 Julio Castro Pereira, 2018

Adormecida, 2007
 Acrílico sobre tela
 e espuma
 75 x 133 cm
 Acervo MARGS,
 aquisição por doação de
 Julio Castro Pereira, 2018



MARIA LÍDIA MAGLIANI

Cursou o Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tornando-se a primeira mulher e artista negra graduada pela instituição, em 1966. Também fez pós-graduação em pintura com Ado Malagoli, formação pedagógica pela Faculdade de Filosofia e estágio no Colégio de Aplicação (UFRGS). Juntamente à sua produção artística, realizou cenários e figurinos para teatro, além de ilustrações para livros, revistas e jornais como Zero Hora, de Porto Alegre, e Folha de S.Paulo. Suas obras estão presentes em acervos do Rio Grande do Sul, como o MARGS, e também de instituições de outros estados, a exemplo do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu Afro Brasil. Participou de inúmeras coletivas, salões e bienais no Brasil e também no exterior, com destaque para a 18ª Bienal de São Paulo, em 1985 – a bienal da "Grande tela" –, integrando o núcleo "Expressionismo no Brasil: heranças e afinidades".

Chama atenção que Magliani figura como única mulher negra autodeclarada nos acervos de instituições públicas de Porto Alegre, como é o caso do MARGS, onde está representada com 16 obras. O fato de ser a única presença feminina negra em espaços institucionais evidencia que a raça é uma determinante hierárquica na configuração das relações de poder dessas estruturas. Assim, no caso dos museus de arte, podemos pensar o quanto a intersecção entre gênero e raça define as condições de acesso, as posições de destaque e a legitimação artística. Motivo pelo qual a presença desse corpo negro – em locais onde historicamente impera o privilégio da branquidão – tende a ganhar caráter de excepcionalidade, tanto maior quanto mais retinto for seu tom de pele.

A respeito disso, Magliani declarou o seguinte:

"Ser uma pessoa de cor negra não interfere em nada na minha pintura, eu não entendo a sempre presente preocupação de pessoas com este aspecto. É minha vez de perguntar por que parece tão excepcional que um negro pinte? Por que a condição social de artistas de cor branca nunca é mencionada? Por que sempre me perguntam como é ser negro e ser artista? Ora, é igual ao ser de qualquer outra cor. As tintas custam o mesmo preço, os moldureiros fazem os mesmos descontos, e os pincéis acabam rápido do mesmo jeito para todo o mundo. A diferença quem faz é a mídia. É 'normal' ser branco e, portanto, é natural que o branco faça tudo, mas, quando se trata de um negro, age como se fosse algo fantástico, um fenômeno – o macaco que pinta! Não gosto disto."¹

Izis Abreu

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

1. Magliani, em entrevista a João Carlos Tiburski, publicada no Boletim Informativo do MARGS, nº 32, jan/nov 1987.

She studied at the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), becoming the first black woman and artist to graduate from the institution, in 1966. She also did postgraduate studies in painting with Ado Malagoli, pedagogical training at the Faculty of Philosophy and an internship with the College of Application (UFRGS). Aside from her own artistic production, she created sets and costumes for theatre, and illustrations for books, magazines and newspapers such as Zero Hora, from Porto Alegre, and the Folha de São Paulo. Her works are present in collections in Rio Grande do Sul, including the MARGS collection, and also institutions in other states, including the Museum of Modern Art of São Paulo (MAM-SP), Pinacoteca do Estado de São Paulo and Museum Afro Brazil. She has participated in numerous collectives, salons and biennials in Brazil and abroad, emphasizing the 18th Biennial of São Paulo, in 1985, and the biennial "Grande tela" ("Big screen"), integrating an exhibition "Expressionismo no Brasil: heranças e afinidades" ("Expressionism in Brazil: heritage and affinities").

Noteworthy is that Magliani is the only self-declared black woman in the collections of the public institutions in Porto Alegre, such as MARGS, where she is represented by 16 works. The fact she is the only black female presence in institutional spaces demonstrates how

race is a hierarchical determinant in the configuration of power relations in these structures. Thus, in the case of art museums, we should consider how the intersection between gender and race defines conditions of access, selection to prominent position and artistic legitimacy. That is why the presence of this black body, in a place where historically the privilege of whiteness predominates, brings out discourses of exceptionality, that are bigger according to the skin tones of the artists.

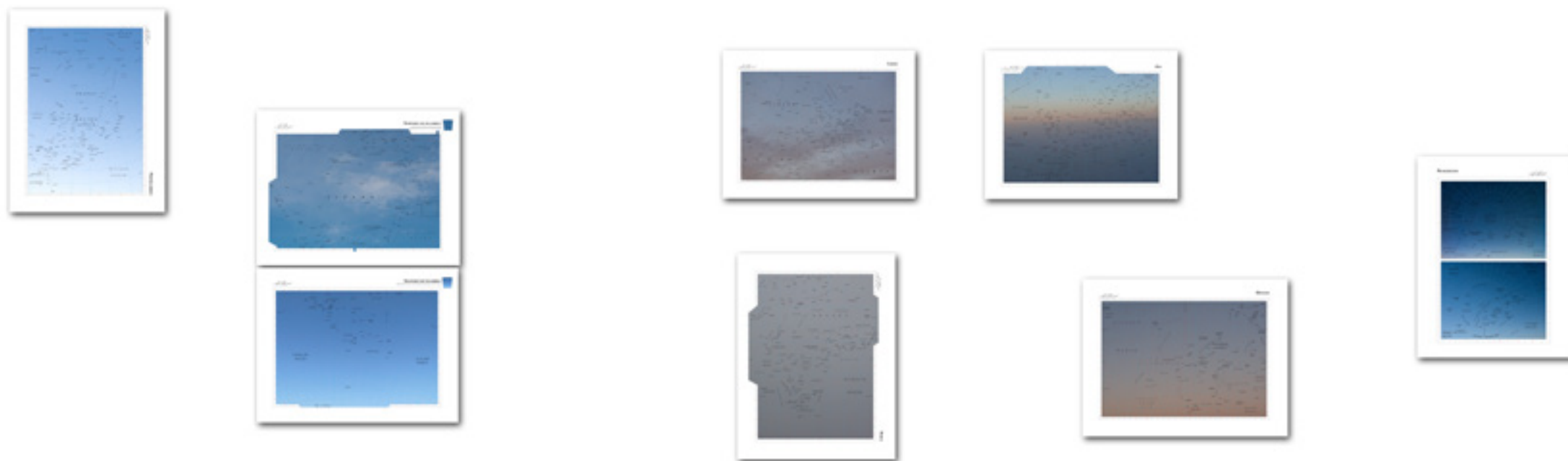
In this regard, Magliani says the following:

"Being a black person doesn't interfere at all with my painting, I don't understand the ever present concern people have with this aspect. It's my turn to ask why it seems so exceptional a black person would paint? Why is the social status of white artists never considered? Why am I always asked what it is like to be black and to be an artist? Why, it's the same as being any other colour. Paints cost the same, framers offer the same discounts, and brushes wear out fast the same for anyone. The media creates the difference. It's 'normal' to be white and therefore it's natural for whites to do everything, but when it comes to a black person, they act like it's something fantastic, a phenomenon, the monkey that paints! I don't like it."¹

1. Magliani, interviewed by João Carlos Tiburski, published Boletim Informativo do MARGS (MARGS Information Bulletin), nº 32, jan/nov 1987.

MARINA CAMARGO

MACEIÓ/AL, 1980



**Atlas do céu azul –
Mundo, 2008**
Fotografia e desenho
100 x 75 cm (3)
75 x 100 (5)
Acervo MARGS, aquisição
por doação da artista, 2012

MARINA CAMARGO

Artista contemporânea que trabalha a partir do conceito de deslocamento, explorando suas mais variadas interpretações e significações, dando corpo a uma produção diversa que transita entre fotografia, desenho, instalação, vídeo e outras mídias.

Sua formação acadêmica se deu também em trânsito: graduação e mestrado no Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cultura visual na Universitat de Barcelona e uma bolsa de pesquisa (DAAD) na Akademie der Bildenden Künste (Munique, na Alemanha). Atualmente, vive entre Berlim e Porto Alegre. Em anos recentes, foi três vezes indicada ao importante Prêmio PIPA (2016, 2017 e 2019).

Em sua produção realizada e pautada por geografias diversas, Marina também se vale, por vezes, de referências aos seus lugares de origem. No projeto “Tratado de limites” (2011), apresentado na 8ª Bienal do Mercosul, em 2011 – sua primeira participação em uma grande exposição –, Marina desenvolveu um trabalho a partir da região dos pampas gaúchos. Já em “Como se faz um deserto” (2013), baseou-se em uma viagem realizada pelos sertões do nordeste brasileiro, onde viveu durante a infância, apresentando essa pesquisa artística em formato de publicação com fotografias, registros e textos seus e de colaboradores.

“Atlas do céu azul” (2008), adquirida ao acervo do MARGS como projeto, ganha agora sua forma física ao ser apresentada nesta exposição, vindo a público pela primeira vez. O trabalho nos convida a pensar: ao olharmos para um mapa, onde podemos imaginar que estão desenhados os nomes das cidades, as linhas, os paralelos e os meridianos? Observe que nessa obra o ponto de vista de quem vê o mapa é alterado.

“No lugar de informações geográficas (como os continentes, as fronteiras, os oceanos), aparecem imagens de céus, invertendo a posição usual de quem se orienta por um mapa: a visão desde dentro do mapa em direção ao céu, desde onde se veem as informações do mapa flutuando nesse espaço.”¹

Karina Nery

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

A contemporary artist working from the concept of displacement, exploring its most varied interpretations and meanings, embodying a diverse production moving amongst photography, drawing, installation, video and other media.

Her formal academic training occurred ‘in transit’ so to speak: undergraduate and master’s degrees from the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), visual culture at the Universitat de Barcelona and a research grant (DAAD) at the Akademie der Bildenden Künste (Munich, Germany). She currently lives between Berlin and Porto Alegre. She has been nominated for the prominent PIPA Award three times in recent years (2016, 2017 and 2019).

With her production made in, and guided by different geographies, Marina also refers, at times, to the places of her origin. In her first participation in a large exhibition at the 8th Biennial of the Mercosul, in 2011, Marina presented the project “Tratado de Limites (Treaty Limits, 2011), a work based on the pampas region of Rio Grande do Sul. “Como se faz um deserto” (How

to make a desert, 2013), was based on a trip through the hinterlands of northeastern Brazil, where she lived during her childhood, presenting artistic research in a published format, with photographs, records and texts from her, and other contributors.

“Atlas do Céu azul” (Atlas in the Blue Sky, 2008), acquired by the MARGS collection as a project, now takes physical form with its inclusion in this exhibition, presented to the public for the first time. The work invites us to think: when looking at a map, where do we imagine the names of cities, the lines, the parallels and the meridians are drawn within space? This work offers the audience a new perspective, a map from a new point of view.

“Instead of seeing the geographic information (the continents, borders, oceans and such) in its normal place, we see them instead as images in the sky, inverting the viewpoint of those normally guided by a map: offering instead a viewpoint from within the map, outwards towards the sky, where they can see for themselves the informational overlays of the map floating in space.”¹

¹ Trecho retirado do site da artista: www.marinacamargo.com

¹ Excerpt from the artist’s website: www.marinacamargo.com

REGINA SILVEIRA

PORTO ALEGRE/RS, 1939

Projectio I, 1984

Recortes de duratex

pintados com

esmalte e verniz

98 x 1950 cm

Acervo MARGS, aquisição

por doação da artista, 1989



REGINA SILVEIRA

Artista multimídia formada pelo Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre entre as décadas de 1950 e 1960, Regina Silveira tem uma trajetória marcada pela inquietude em suas pesquisas artísticas.

Em 1966, com carreira como pintora já reconhecida localmente, a artista viajou à Europa para estudar História da Arte em Madri. Em seu retorno, no entanto, a pintura daria lugar a uma nova orientação em sua produção, passando a privilegiar objetos geométricos e construtivos. Nos anos seguintes, a produção de Regina se tornaria reconhecida internacionalmente, com exposições e prêmios em dezenas de países.

Sobre o reconhecimento internacional da artista, a crítica de arte Angélica de Moraes afirmou em 1995:

“Regina Silveira é a artista plástica de maior projeção internacional que o Rio Grande do Sul possui. Outros, como Iberê Camargo, tiveram o reconhecimento unânime no país, mas – infelizmente – jamais chegaram a expor de modo constante em espaços de prestígio no exterior.”

“Projectio I” (1984), exibida nesta exposição, faz parte da pesquisa de sua tese de doutorado, defendida em 1984, na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). A obra foi apresentada em 1988 no MARGS e, no ano seguinte, passou a integrar o Acervo Artístico. Desde então, não havia mais sido exposta no Museu.

Composto por 30 cadeiras representadas graficamente em perspectiva, o trabalho convoca nosso olhar na direção de seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que é capaz de nos lembrar do movimento conjunto de sombra e luz. No espaço da galeria Iberê Camargo, é agora adicionada uma distorção, que opera criando armadilhas óticas na medida em que estivermos dispostos a acompanhá-las.

Cristina Barros

Pesquisadora do projeto Mulheres nos Acervos e integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

A multimedia artist and graduate of the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS) and of the Atelier Livre of the Municipality of Porto Alegre in the 1950s and 60s, Regina Silveira has a trajectory marked by the restlessness of her artistic researches.

In 1966, already recognized locally for her career as a painter, the artist traveled to Europe to study Art History in Madrid. However, upon her return painting gave way to a new direction in her production, beginning to privilege the geometric and constructive objects. Regina’s production gained increasing international recognition through numerous exhibitions over subsequent years and awards in dozens of countries.

In regards to international recognition of the artist, art critic Angélica de Moraes stated, in 1995:

“Regina Silveira is Rio Grande do Sul’s most internationally renowned plastic

artist. Others, such as Iberê Camargo, while unanimously recognized within the country, were, unfortunately, never consistently exhibited in prestigious places abroad.”

“Projectio I” (Project I, 1984), shown here, is from research for her doctoral thesis, defended in 1984, at the School of Communications and Arts (ECA) of the University of São Paulo (USP). The work was presented in 1988 at MARGS and became part of the Artistic Collection the following year. It has not been exhibited by the Museum since that time.

Comprising 30 chairs graphically represented in perspective, the work calls our gaze towards its development, while at the same time retaining an ability to remind us of the joined movement of light and shadow. Within the gallery space, a distortion is now created, creating an optical illusion, as long as we are willing to follow it.

ROSA BONHEUR

BORDEUAX/FRANÇA, 1822 – MELIEN/FRANÇA, 1899

**Le petite mare dans la
plaine et troupeau de
moutons, s.d.**

Óleo sobre tela
33,5 x 51,5 cm
Acervo MARGS, aquisição
por compra, 1957



ROSA BONHEUR

Artista com produção amplamente reconhecida, Rosa Bonheur figura na história da arte como um grande nome da pintura realista francesa do século XIX. De uma família de artistas, Bonheur desde muito jovem dedicou-se e especializou-se na representação de animais, construindo uma sólida carreira, que conta com premiações no Salão de Paris, participação em exposições universais e o recebimento da distinção francesa da Legião de Honra, concedida pela primeira vez a uma mulher.

Hoje seus trabalhos figuram em grandes museus como o Metropolitan Museum of Art, de Nova Iorque, The National Gallery, de Londres, Museo del Prado, de Madri, Musée d'Orsay, de Paris; sem contar seu próprio museu-casa, o Musée Atelier Rosa Bonheur, em Fontainebleau. No MARGS, o quadro “La petite mare dans la plaine et troupeau de moutons” (s.d.) – “O pequeno lago na planície e o rebanho de ovelhas”, em tradução livre – foi uma das primeiras aquisições do Museu, feita por compra pelo então diretor Ado Malagoli, em 1957, de um colecionador francês.

No irônico artigo “Como ter sucesso nas artes sem ser um homem? Manual para artistas mulheres do século XIX”, de 2018, a pesquisadora Séverine Sofio propõe um conjunto de conselhos para artistas mulheres do passado para que sejam reconhecidas em vida, preservem sua memória e tenham seus nomes e obras inscritos na história. No texto, ela cita Rosa Bonheur como um modelo a ser seguido, como aquela “que soube preencher todas as alternativas corretas para se manter na memória coletiva” e que “pôde se beneficiar de uma existência muito singular em sua época, a ponto de se ver eleita ícone feminista e homossexual em finais do século XX. Isso certamente a teria surpreendido; justamente ela, cujas opiniões em termos de ordem social não eram as mais subversivas. Como uma verdadeira ‘fênix cultural’, Bonheur assinala, desde os anos 1980, uma incrível carreira póstuma”.

Carla Batista

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

SOFIO, Séverine. “Como ter sucesso nas artes sem ser um homem? Manual para artistas mulheres do século XIX”. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 71, p. 28-50, dez. 2018. Tradução: Ana Paula Cavalcanti Simioni.

An artist of widely recognized production and French realist painter from the 19th century, Rosa Bonheur is a significant name in the history of art. From a family of artists, Bonheur dedicated herself to her art from a very young age and specialized in the representation of animals, building a solid career, including awards at the Paris Salon, participating in universal exhibitions and receiving the prestigious French Légion d'honneur award, the first granted to a woman.

Today, her works feature in major museums including the Metropolitan Museum of Art, in New York, The National Gallery, in London, the Museo del Prado, in Madrid, the Musée d'Orsay, in Paris, not to mention her own museum, the Musée Atelier Rosa Bonheur, at her home in Fontainebleau. At MARGS, the painting “La petite mare dans la plaine et troupeau de moutons” (The small pond in the plain and a herd of sheep, undated), is one of the Museum's first acquisitions, purchased by then director Ado Malagoli, in 1957, from a French collector.

In her ironic article “Como ter sucesso nas artes sem ser um homem? Manual para artistas mulheres do século XIX” (“How to succeed in the arts without being a man? A handbook for women artists of the 19th century”) from 2018, researcher Séverine Sofio proposes a set of advice for women artists of the past so they will be recognized in their life, preserving their memories and having their names and works inscribed in history. In the text, she cites Rosa Bonheur as a model to follow, one “who knew how to fill all the correct alternatives to remain in the collective memory” and who “could benefit from a very unique existence in her time, being elected a feminist and homosexual icon by the end of the 20th century. This would certainly have surprised her whose opinions in terms of the social order were not exactly the most subversive. A true ‘cultural phoenix’, Bonheur represents, especially since the 1980s, an incredible posthumous career”.

SOFIO, Séverine. “Como ter sucesso nas artes sem ser um homem? Manual para artistas mulheres do século XIX”. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (Journal of the Institute of Brazilian Studies), Brasil, n. 71, p. 28-50, Dez. 2018. Translation: Ana Paula Cavalcanti Simioni.

TÉTI WALDRAFF

SINIMBÚ/RS, 1959

Animando, 2006
Impressão a laser sobre
papel adesivo
3,5 x 9 cm
Acervo MARGS, aquisição
por doação da artista, 2011



TÉTI WALDRAFF

Formada em Licenciatura e em Desenho pelo Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao mesmo tempo que dava os seus primeiros passos na carreira de artista, organizou, enquanto professora, a exposição “Projeto releitura”, em 1987, trazendo trabalhos dos seus pequenos alunos para o MARGS, que, anos depois, viria a ser a morada para algumas de suas obras. Esse percurso diz muito sobre a trajetória e essência da artista, ou melhor dizendo, a arte-educadora, professora/artista, artista/professora.

No seu currículo de artista, constam importantes exposições nacionais e internacionais, mas não são menos importantes as inúmeras oficinas que ela ministrou ao longo da sua carreira. Além da vivência diária da escola e da inspiração que emanava dali, os materiais com que a artista trabalha também partem do seu olhar para a vida, propondo que flores em sacos transparentes, carrinhos de feira, animais de brinquedo, retalhos de tecido, desenhos em calendários e adesivos possam ser pensados como arte.

A obra “Animando” (2006), apresentada primeiramente como um pequeno adesivo que cabe na palma da mão, tem tantas camadas e narrativas quanto uma grande pintura da história da arte. E vai além, assumindo outros formatos, podendo estar em diversos lugares ao mesmo tempo, ser reproduzida, apropriada, tomada e reinventada pelo olhar daquele que lhe dirige atenção.

“Com meu trabalho, quero repartir alegrias, quero repartir harmonia, indicar um lugar mais bonito para olhar e se lambuzar de cores, linhas e formas. Coisas bonitas para olhar com ‘olhos de ver’, coisas para nos puxar para o alto, coisas para dar um salto, para poder sempre ver, sempre admirar a vida no prumo da natureza, das flores com suas cores e formas. Acho que o trabalho do artista é ressaltar o que nem todo mundo vê, com paixão e comoção.”¹

Karina Nery

Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

—
1. Reflexão da artista durante a exposição de 25 anos do seu trabalho, “Jardim em flor” (MACRS, 2014), que também contou com várias oficinas ministradas por ela e abertas ao público.

Graduate in Licentiate and Design from the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (IA-UFRGS). While also taking the first steps in her career as an artist, as a teacher she organized the exhibition “Projeto releitura” (Re-reading project) in 1987, bringing works by her young students to this Museum, MARGS, which, years later, became the home for some of her works. This path says a lot of the trajectory and essence of an artist, or better yet, an art-educator, teacher/artist, artist/teacher.

Her art curriculum includes important national and international exhibitions, however the countless workshops she has given throughout her career are no less important. In addition to the daily experience of school and the inspiration emanating therefrom, the materials the artist work with also come from her outlook on life, proposing flowers in transparent bags, market carts, toy animals, fabric scraps, drawings in calendars and stickers can be thought of as art.

The work “Animando” (Animating, 2006), presented primarily as a small sticker that fits into the palm of the hand, has as many layers and narratives as a large painting in the history of art. And it goes beyond that, taking other forms, being able to occupy different places at the same time, being reproduced, appropriated, taken and reinvented in the eyes of those who direct attention to it.

“With my work, I want to share joy, I want to share harmony, indicate a better place to look and to be smeared with colours, lines and shapes. Beautiful things to look at with ‘eyes of seeing’, things to pull us up high, things to take a leap, to always be able to see, to admire life in the plumb line of nature, of flowers with their colours and shapes. I think an artist’s job is to highlight what not everyone sees, with passion and emotion.”¹

—
1. Reflection of the artist during the exhibition of 25 years of her work, “Jardim em flor” (MACRS, 2014), which also featured several workshops given by her and open to the public.



PROGRAMA PÚBLICO MULHERES ARTISTAS QUESTÕES ATUAIS: INTERSECCIONALIDADE

PUBLIC PROGRAM

WOMEN ARTISTS:

CURRENT ISSUES — INTERSECTIONALITY

Em março de 2020, foi promovido um ciclo de encontros pelo já tradicional projeto “Mulheres artistas: questões atuais”, em realização desde 2015, com proposição e organização pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGs.

Nesta edição, o projeto ganhou uma versão ampliada, em uma ação realizada em conjunto com o Programa Público da exposição “Gostem ou não – Artistas mulheres no acervo do MARGs”.

Com o tema “Interseccionalidade”, dois encontros foram realizados no auditório do Museu, com entrada gratuita. O terceiro, que estava programado, acabou não ocorrendo por conta do fechamento do Museu em enfrentamento à pandemia.

Ao propor e convidar os públicos a uma reflexão sobre interseccionalidade e sobre a necessidade de pensar em feminismos no plural, “Mulheres artistas: questões atuais – Interseccionalidade” pretendeu discutir questões pertinentes às mulheres na atualidade sob diferentes perspectivas, por meio de um exercício de escuta das narrativas individuais das convidadas e do compartilhamento de experiências, entendendo que o que é pessoal também é político e que o relato de uma pode gerar reações em muitas/os outras/os.

In March of 2020, under the already existing project “Women artists: Current issues”, which began in 2015, a cycle of meetings was proposed and organized by the Educational and Public Program Coordination of MARGs.

In this edition, the project was expanded, in actions carried out in conjunction with the Public Program of the exhibition “Like it or not — Women artists in the MARGs collection”.

On the theme of “Intersectionality”, two meetings were held in the Museum’s auditorium, with free admission. The third meeting scheduled didn’t occur as a result of the closure of the Museum due to the pandemic.

By proposing and inviting audiences to reflect on intersectionality and on the need to think about feminisms in the plural, “Women Artists: Current Issues - Intersectionality” intended to discuss issues relevant to women today from different perspectives, through a listening exercise on the individual narratives of guests and the sharing of experiences, understanding what is personal is also political and how the reports of one can generate reactions in many others.

PROGRAMA PÚBLICO
GOSTEM
OU NÃO

M|A|RGS

MULHERES ARTISTAS

questões atuais
interseccionalidade

ENCONTRO 1

03.03.2020
16h às 18h
Auditório do MARGS



Agnes Mariá e
Natália Pagot
(Poetas Vivos)

Clara
Corleone

Nanni
Rios



PROGRAMA PÚBLICO
GOSTEM
OU NÃO

M|A|RGS

MULHERES ARTISTAS

questões atuais
interseccionalidade

ENCONTRO 2

10.03.2020
16h às 18h
Auditório do MARGS



Ana dos
Santos

Angélica
Kaingang

Cristina
Ribas



PROGRAMA PÚBLICO INVESTIGAÇÕES DO AGORA

Dentro da programação de agosto do Dia Estadual do Patrimônio Cultural 2020, o MARGS trouxe a público o projeto INVESTIGAÇÕES DO AGORA, apresentando pesquisas que oferecem olhares críticos sobre o Acervo Artístico do Museu.

Uma delas foi o projeto Mulheres nos Acervos, que investiga a presença de artistas mulheres nas coleções públicas de arte presentes em Porto Alegre. O estudo realizado a partir do acervo do Museu forneceu as bases para a curadoria da exposição “Gostem ou não – Artistas mulheres no acervo do MARGS”.

A partir de estatísticas e análises da pesquisa, conteúdos em formato de postagens foram compartilhados nas redes sociais do MARGS.

Investigações como a realizada pelo projeto Mulheres nos Acervos colocam em causa as hierarquias e assimetrias no Acervo do MARGS, com enfoque nos processos de visibilidade e invisibilidade, sobretudo quanto a gênero e raça, permitindo identificar narrativas alternativas que questionam a historiografia canônica da arte tida como oficial.

Ao trazermos essa pesquisa a público, procuramos não apenas colaborar para a sua visibilidade e divulgação, mas nos colocarmos como suscetíveis, receptivos e, sobretudo, interessados pelo exame e debate (auto)crítico. Isso passa por assumir um compromisso a que nem sempre as instituições estão dispostas, pois exige abertura ao escrutínio público e, portanto, a ser objeto de crítica.

Nosso esforço, que atende à exigência também crítica de se (re)pensar a atuação do Museu face a um processo histórico hoje questionado, relaciona-se a um dos empenhos da gestão 2019-2022. Trata-se de tomar parte nos debates sobre como as instituições se relacionam com os contextos sociopolíticos e respondem a questões envolvendo inclusão, diversidade, pluralidade e representatividade. Afinal, cada vez mais se entende as instituições como espaços polifônicos, de diálogos críticos e com atuação socialmente responsiva.

Com INVESTIGAÇÕES DO AGORA, que é mais uma parte de um movimento de esforço em um conjunto de ações com ainda muito a fazer, renovamos o compromisso assumido no início desta gestão do MARGS, em 2019: a necessidade de se descolonizar narrativas eurocentradas, dessacralizar a retórica autoritária dos discursos canônicos, tensionar hierarquias preestabelecidas que reiteram os relatos dominantes, e explicitar as representatividades e suas lacunas em acervos e exposições.

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Fernanda Medeiros

Curadora-assistente do MARGS

PUBLIC PROGRAM

INVESTIGATIONS OF NOW

Under programming for the State Day of Cultural Heritage, in August 2020, MARGS delivered the project INVESTIGAÇÕES DO AGORA (Investigations into Now) to the public, presenting research offering critical insight into the Museum's Artistic Collection.

Part of these investigations was the Women in the Collections project, investigating the presence of female artists in the current public art collections of Porto Alegre. This study of the Museum's collection was the basis for the curatorship of the exhibition "Like it or not — Women artists in the MARGS collection".

Based on survey statistics and analysis, content in post format was shared to MARGS social networks.

Investigation, such as those conducted for the Women in the Collections project, calls into question the hierarchies and asymmetries of the MARGS Collection, focussing on processes of visibility and invisibility, especially regarding gender and race, allowing for the identification of alternative narratives questioning the canonical history of art which is taken as official.

By bringing this research to the public, we seek not only to contribute to its visibility and dissemination, but to place ourselves as susceptible, receptive and, above all, interested in critical (self) examination and debate. This assumes a commitment institutions are not always willing to make; it requires being open to public scrutiny and, therefore, possibly, to public criticism.

Our efforts, meeting the critical requirement of (re)thinking the Museum's performance in the face of a historical process currently in question, is one of the primary efforts of the current administration. It is about taking part in debates on how institutions relate to sociopolitical contexts and respond to issues involving inclusion, diversity, plurality and representativeness. After all, institutions are

increasingly understood as polyphonic spaces, with critical dialogues and socially responsive performance.

With INVESTIGATIONS of NOW, just one part of a larger effort and set of actions for which we still have much to do, we renew our commitment from the beginning of this MARGS administration, in 2019: the need to decolonize Eurocentric narratives, desacralize the authoritarian rhetoric of canonical discourses, tension the pre-established hierarchies reiterating dominant narratives, and make explicit the representations and gaps in collections and exhibitions.

Francisco Dalcol

Director-curator, MARGS

Fernanda Medeiros

Curator's assistant, MARGS

RELAÇÃO ENTRE GERAÇÕES E GÊNEROS NO ACERVO ARTÍSTICO DO MARGS

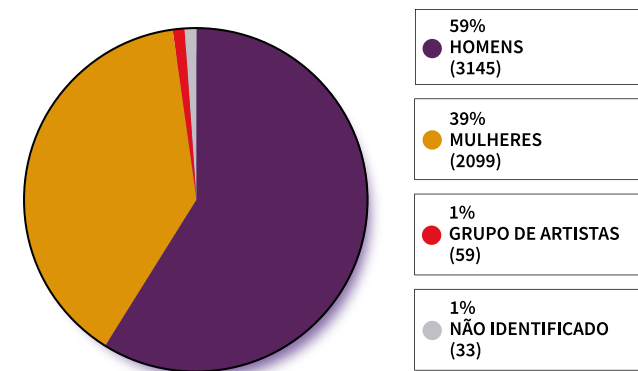
GERAÇÃO	MULHERES	HOMENS
ANOS 1900	3	66
1900 - 1920	32	65
1921 - 1940	88	160
1941 - 1960	166	215
1961 - 1980	68	92
1981 - 2000	19	18

*Não possuímos dados de 78 artistas
Dados atualizados em agosto de 2020

RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E QUANTIDADE DE ARTISTAS EM CADA LINGUAGEM PRESENTE NO ACERVO ARTÍSTICO DO MARGS

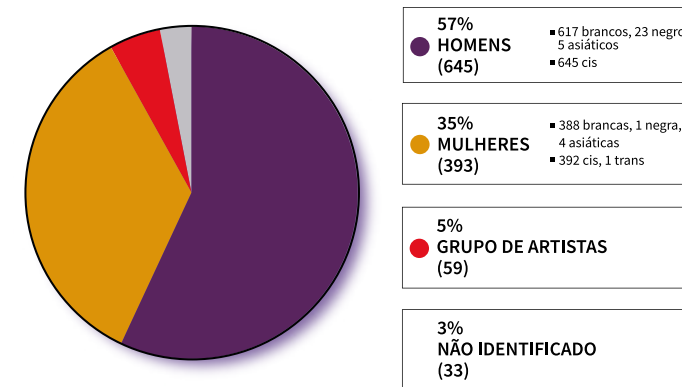
LINGUAGEM	MULHERES	HOMENS
Pintura	82	237
Escultura	34	61
Técnica mista	25	48
Textil	29	6
Gravura	139	215
Desenho	55	106
Fotografia	46	61
Impressão	14	9
Instalação	8	11
Objeto	17	21
Colagem	7	3
Cerâmica	33	15
Projeto	0	1
Performance	1	1

RELAÇÃO ENTRE QUANTIDADE DE OBRAS E GÊNEROS NO ACERVO ARTÍSTICO DO MARGS



Dados atualizados em agosto de 2020

RECORTE DE GÊNEROS NO ACERVO ARTÍSTICO DO MARGS



Dados atualizados em agosto de 2020

MULHERES NOS ACERVOS

WOMEN IN THE COLLECTIONS



As integrantes do Mulheres nos Acervos (a partir da esq.): Cristina Barros, Nina Sanmartin, Marina Roncatto e Mel Ferrari

The participants of Women in the Collections (from the left to the right): Cristina Barros, Nina Sanmartin, Marina Roncatto e Mel Ferrari

Mulheres nos Acervos é uma pesquisa colaborativa em história da arte que investiga a produção artística de mulheres nas coleções públicas de arte de Porto Alegre.

O grupo de pesquisadoras — integrado por Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari e Nina Sanmartin — já promoveu ações para divulgar seus resultados quantitativos e qualitativos, com exposições, programas educativos e falas públicas, em quatro das cinco instituições estudadas: Pinacoteca Aldo Locatelli (2019), Pinacoteca Ruben Berta (2019), MARGS (2019-2020) e MACRS (2021).

Em 2020, o projeto foi indicado em 3 categorias do 13º Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (curadoria, acervos e ações de difusão e inovação), tendo sido premiado como Destaque em Acervos.

Women in the Collections is a collaborative research in art history, investigating the artistic production of women in the public art collections of Porto Alegre.

This group of researchers, composed of Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari and Nina Sanmartin, has already promoted actions to disseminate its quantitative and qualitative results, through exhibitions, educational programs and public speeches, at four of five institutions studied: Pinacoteca Aldo Locatelli (2019), Pinacoteca Ruben Berta (2019), MARGS (2019-2020) and MACRS (2021).

In 2020 this project was nominated for 3 categories in the 13th Açorianos de Artes Plásticas (Açorianos Prize for Plastic Arts) Awards (for curatorship, collections, and actions of dissemination and innovation), being awarded as a Highlight in Collections.

Cristina Barros

É pesquisadora, mediadora/educadora e possui experiência com curadoria no campo das artes visuais. Bacharela em História da Arte pelo Instituto de Artes da UFRGS (2021). Atualmente, atua como pesquisadora adjunta ao Projeto de Digitalização do Acervo Documental do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS. Entre 2018 e 2020, foi estagiária do Núcleo Educativo e de Programa Público e do Núcleo de Curadoria do MARGS. Integrou a equipe do Programa Educativo da Bienal do Mercosul em 2020 e em 2022. E, paralelamente, coordenou equipes educativas temporárias em exposições de curta duração apresentadas no Farol Santander Porto Alegre entre 2020 e 2021. É uma das representantes do Brasil na Red-LEHA (Red Latinoamericana de Estudiantes de Historia del Arte).

Marina M. Roncatto

Bacharela em História da Arte pela UFRGS, musicista, produtora e taróloga. Possui experiência com curadoria, mediação cultural, produção de eventos, catalogação e conservação de obras. Foi bolsista de Extensão do Setor de Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA-DAV, UFRGS) entre 2014 e 2019, onde trabalhou na consolidação, preservação de seu inventário e na produção de textos para o primeiro catálogo geral da instituição, lançado em 2015. Entre 2018 e 2019, realizou as curadorias “O Silêncio, o Tempo e a Voz” para o saguão da Reitoria da UFRGS e “Aquilo que fica”, individual de Pamela Zorn, no espaço Fora da Asa, assim como o Brada Festival. Este último foi um evento que reuniu bandas encabeçadas por mulheres e celebrou a música criada ou interpretada pelas grandes musicistas, misturando covers e autorais.

Mel Ferrari

É bacharela em Historiadora da Arte e Pós-Graduada em Economia da Cultura, ambas pela UFRGS. Atualmente é mestranda na Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP onde se dedica a pesquisa sobre circulação e produção de arte contemporânea com foco no mercado de arte impressa composto por feiras e editoras. Tem experiência com acervos, arte educação e curadoria atuando em instituições como o MARGS, MACRS, Pinacotecas da Prefeitura de Porto Alegre, Instituto Goethe, Farol Santander Porto Alegre, Galeria Ecarta, Galeria ISTA e Fundação Bienal do Mercosul. Foi coordenadora do Colegiado Setorial de Artes Visuais do RS (2019-2021). É idealizadora e realizadora da Papelera, feira de artes gráficas.

Nina Sanmartin

É graduanda do Bacharelado em História da Arte pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui experiência com acervos artísticos e documentais, pesquisa, catalogação, produção e curadoria em instituições como Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, MARGS, MACRS e Pinacotecas da Prefeitura de Porto Alegre. Vinculada ao Departamento de Difusão Cultural da UFRGS, atua desde 2018 no Setor de Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, trabalhando na conservação, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto de Artes. Atuou em projetos de pesquisa, catalogação e implementação de repositórios digitais em coleções públicas e privadas na cidade de Porto Alegre. Em 2021, participou da equipe que realizou a catalogação do acervo do MACRS para a produção do primeiro catálogo geral da instituição. Atualmente é a Coordenadora Técnica e Operacional do Projeto de Digitalização e Disponibilização do Acervo Documental do MARGS, financiado pelo Ambassadors’ Fund for Cultural Preservation (AFCP).

Cristina Barros

A researcher, mediator/educator and has curatorship experience in the field of visual arts. Bachelor in Art History from the Institute of Arts of UFRGS (2021). Currently, she works as an adjunct researcher to the Project of Digitization of the Documentary Collection of the Museum of Art of Rio Grande do Sul – MARGS. Between 2018 and 2020, she was an intern at the Educational and Public Program Nucleus and the MARGS Curatorship Nucleus. She was part of the Mercosul Biennial Educational Program team in its latest two editions, in 2020 and 2022. And, at the same time, she coordinated temporary educational teams in short-term exhibitions presented at Farol Santander Porto Alegre between 2020 and 2021. She is one of the representatives of Brazil in the Red-LEHA (Red Latinoamericana de Estudiantes de Historia del Arte).

Marina M. Roncatto

With a Bachelor’s Degree in Art History from UFRGS, a musician, producer and tarot card reader, she has experience with curatorship, cultural mediation, event production, cataloging and the conservation of works. She was an Extension Fellow with the Artistic Collection Sector at Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA-DAV, UFRGS) between 2014 and 2019, where she worked on the consolidation and preservation of its inventory and the production of text for the institute’s first general catalog, released in 2015. Between 2018 and 2019, she curated “O Silêncio, o Tempo e a Voz” (Silence, Time and Voice) for the lobby of the UFRGS Rectory and “Aquilo que Fica” (What stays), individual by Pamela Zorn, in the Fora da Asa space, as well as at the Brada Festival. The festival was an event bringing together bands headed by women, celebrating music created or performed by great musicians, mixing covers and originals.

Mel Ferrari

Bachelor’s degree in Art History and a postgraduate degree in Economics of Culture, both from UFRGS. She is currently a master’s student at the Interunit Post-Graduation in Aesthetics and Art History at USP, where she is dedicated to research on the circulation and production of contemporary art with a focus on the printed art market composed of fairs and publishers. She has experience with collections, art education and curatorship working in institutions such as MARGS, MACRS, Pinacotecas da Prefeitura de Porto Alegre, Instituto Goethe, Farol Santander Porto Alegre, Galeria Ecarta, Galeria ISTA and Fundação Bienal do Mercosul. She was coordinator of the RS Visual Arts Sectorial Collegiate (2019-2021). Creator and director of Papelera, a graphic arts fair.

Nina Sanmartin

A graduate student of the Bachelor’s Degree in Art History from the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul. She has experience with artistic and documentary collections, research, cataloguing, production and curation in institutions such as Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, MARGS, MACRS and Pinacotecas da Prefeitura de Porto Alegre. Linked to the Department of Cultural Diffusion at UFRGS, she has been working since 2018 in the Art Collection Sector of the Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, working on the conservation, expansion and dissemination of the artistic and documentary heritage of the Institute of Arts. She worked in research projects, cataloging and implementation of digital repositories in public and private collections in the city of Porto Alegre. In 2021, she participated in the team that carried out the cataloging of the MACRS collection for the production of the institution’s first general catalog. She is currently the Technical and Operational Coordinator of the MARGS Document Collection Digitization and Availability Project, funded by Ambassadors’ Fund for Cultural Preservation (AFCP).

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Pesquisador, crítico, historiador da arte, curador, jornalista e editor. Doutor em História, Teoria e Crítica de Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio de doutoramento pela Universidade Nova de Lisboa (UNL). Sua pesquisa de doutorado trata das interseções entre crítica de arte, exposição e curadoria, tendo defendido em 2018 a tese intitulada “A curadoria de exposição enquanto espaço de crítica: a constituição de um campo de prática e pensamento em curadoria no Brasil (anos 1960-1980)”. Professor-colaborador do curso de especialização (*lato sensu*) Práticas Curatoriais, do Instituto de Artes da UFRGS. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Em 2019, foi agraciado com o prêmio de Curadoria no Açorianos de Artes Plásticas, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2016, ganhou a 1ª menção honorífica no Incentive Prize for Young Critics, concedido pela AICA. Entre 2012 e 2016, foi editor e crítico de arte do jornal Zero Hora, de Porto Alegre (RS). Além de se dedicar à investigação teórica e histórica sobre estudos expositivos, curatoriais e história das exposições, sua atuação curatorial envolve projetos com artistas históricos e contemporâneos e com acervos privados e públicos, desenvolvendo exposições individuais e coletivas em museus, instituições e galerias, assim como a editoração de catálogos, livros e publicações de arte.

Fernanda Medeiros

Curadora-assistente e coordenadora de operação do MARGS

Bacharel em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), cursando a especialização *lato sensu* Práticas Curatoriais, do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a graduação no bacharelado em História da Arte, também pelo IA-UFRGS. Editora da Cactus Edições, selo de publicações de artistas, tendo lançado edições de nomes como Mário Röhneilt, Rochele Zandavalli e Leticia Lopes. Produtora na Bronze Residência, do festival de videoarte “C4NN3S” e da feira Folhagem de publicações. Integra o Comitê de Curadoria da Galeria Ecarta. Foi coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos (2012-2019) e sócia-fundadora, curadora e produtora no Acervo Independente (2014-2017). Nos últimos anos, tem se dedicado a curadorias de artistas contemporâneos.

EXPOSIÇÃO

EXHIBITION

“Gostem ou não — Artistas mulheres no acervo do MARGS”

Like it or not — Women artists in the MARGS collection

19.12.2019 a 17.03.2020 | 22.10.2020 a 01.12.2020

Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

Galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira

Curadoria/Curated

Mulheres nos Acervos/*Women in the Collections*

(Cristina Barros, Marina Roncato,

Mel Ferrari e Nina Sanmartin)

Comunicação visual/*Visual Communication*

Leonardo Pissetti

Equipe de montagem/*Art Installing*

Estrutuart

CATÁLOGO

CATALOGUE

Lançado em 2022

Released in 2022

Editor/*Publisher*

Francisco Dalcol

Tratamento de imagem/*Image Treatment*

Anderson Astor

Versão inglês/*English Version*

AJ Sanders e Diego Groisman

Coordenação editorial/*Editorial Cordination*

Cristina Barros

Créditos das imagens/*Image Credits*

© Fábio Del Re & Carlos Stein — VivaFoto (pp. 85, 87, 91, 99, 129)

Produção editorial e revisão/*Editorial*

Production and Proofreader

Carla Batista, Cristina Barros, Fernanda Medeiros, Natália Lehmen de Moraes e Raul Holtz

© Filipe Conde (pp. 2-3, 14-15, 26-27, 28-29, 32-33, 34-35, 36, 37, 38-39, 40-41, 42-43, 44-45, 46-47, 48, 49, 50-51, 52-53, 54-55, 56-57, 58-59, 60-61, 62-63, 64-65, 66-67, 68-69, 70-71, 72-73, 74-75, 76, 77, 78-79, 105, 117, 120-121, 124-125, 136-137)

Textos/*Texts*

Carla Batista, Cristina Barros, Fernanda Medeiros, Francisco Dalcol, Izis Abreu, Karina Nery, Mariah Pinheiro, Marina Roncato, Mel Ferrari e Nina Sanmartin

© Izis Abreu (p. 148)

© Núcleo Educativo e Programa Público (pp. 140, 141)

© Raul Holtz (pp. 81, 103)

© Reprodução (pp. 31, 95, 109, 113, 133)

Projeto gráfico/*Graphic Design*

Leonardo Pissetti e

Artur Dornelles Ferreira

Impressão/*Printing*

Ideograf

Projeto cultural

Plano anual MARGS 2021 & 2022

PRONAC 203582

Administração do projeto

Instituto Cultural Quattro

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governador

Eduardo Leite (2019-2022)
Ranolfo Vieira Júnior (2022)

Secretária de Estado da Cultura

Beatriz Araujo

Secretária Adjunta da Cultura

Gabriella Meindrad

Diretora de Artes e Economia Criativa

Ana Fagundes

Diretor de Memória e Patrimônio

Eduardo Hahn

Diretora do Instituto Estadual de Artes Visuais – IEAVI

Adriana Boff

Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

Diretor-curador

Francisco Dalcol

Curadora-assistente e coordenadora de operação

Fernanda Medeiros (2019-2022)
Cristina Barros (2022)

Núcleo de Acervos e Pesquisa

Ana Maria Hein
Eneida Michel da Silva
Raul César Holtz Silva – coordenador
Nina Sanmartin – estagiária de História da Arte (UFRGS)

Núcleo Administrativo

Maria Tereza Paes – coordenadora
Fabiana Lima
Natália Lehmen de Moraes

Núcleo de Comunicação e Design

Artur Dornelles Ferreira – estagiário de Artes Visuais (UFRGS)
Cristina Barros – coordenadora

Núcleo de Conservação e Restauro

Loreni Pereira de Paula
Naida Maria Vieira Corrêa – coordenadora

Núcleo de Curadoria

Francisco Dalcol – coordenador
José Eckert
Sandra Vinhales

Núcleo Educativo e de Programa Público

Aline Zimmer – estagiária mestranda em Artes Visuais – História, Teoria e Crítica (UFRGS)
Amanda Wink Barcellos – estagiária de História da Arte (UFRGS)
Ana Carolina Cecchin Chini – estagiária de Artes Visuais (UERGS)
Carla Batista – coordenadora
Izís Abreu

Comitê de Acervo

Fernanda Medeiros
Flávio Krawczyk
Francisco Dalcol
Igor Simões
Paulo Gomes
Raul Holtz Silva
Vera Chaves Barcellos

Comitê de Curadoria

Ana Albani de Carvalho
Carla Batista
Eduardo Veras
Fernanda Medeiros
Francisco Dalcol
Izís Abreu
Munir Klamt
Paulo Miyada

Equipe de serviços gerais

Claudia Rosângela Gomes Escobar
Gisele Soares de Lima
Maria Neli Andrade Hilario
Nelci Anschau

Equipe de segurança

José Antônio da Silva Alves (supervisor)
Alexandre da Silva Fão
Denise Lopes Porto
Gilda Teresinha Oliveira Teixeira
Lucelena da Cunha Santos
Marcio de Oliveira da Rosa
Saimon Silva da Costa
Renata Pereira Mendes
Vander de Menezes
José Vilnei Moraes Luiz (supervisor)
Dene de Avila Ribeiro
Domingos Rogério Baes Demutti
Jean Carlos Dias Paiz
Josiane Pinheiro Gonçalves
Wanessa Eccel Santos
Vitor Douglas da Rosa Pereira
Wagner Pereira da Silva

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – AAMARGS

Presidente

Maria Regina de Souza Lisboa

Vice-presidente

Arnoldo Walter Doberstein

1ª Tesoureira

Ilita da Rocha Patricio

2ª Tesoureira

Nilo Sergio Vargas Montardo

1ª Secretária

Reny Elizabeth de Araújo
Ramacciotti

2ª Secretária

Dirce Zalewski

Conselho Fiscal

Carmen Rabeno Fasolo
Carlos Carrion de Britto Velho
Iara Iris Borne Nunnenkamp
Francisco Dalcol

Assistente administrativo

Alexandre Borges Silva

Museu de Arte do Rio Grande do Sul | MARGS

Praça da Alfândega, s/nº
Centro Histórico
Porto Alegre | RS
90010-150 | Brasil
Terça-feira a domingo
10h às 19h
Entrada gratuita
margs.rs.gov.br
[f](https://www.facebook.com/museumargs) [i](https://www.instagram.com/museumargs) /museumargs

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS
margs.rs.gov.br/aamargs

VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo do MARGS acolhe grupos para visitas mediadas ou técnicas. Solicitações devem ser enviadas com antecedência para o e-mail educativo@margs.rs.gov.br

CAFÉ

Cafeteria e gastronomia, em um espaço que apresenta eventos artísticos e musicais. Terça a domingo, das 10h às 19h

LIVRARIA E LOJA

Livros e artigos de papelaria, além de materiais para desenho e pintura. Terça a domingo, das 10h às 19h

RESTAURANTE

Bistrô com gastronomia diferenciada, em menu e sugestões do dia. Diariamente, das 11h às 19h (acesso externo ao museu)



São patrocínios, apoios e colaborações que garantem em grande parte a manutenção, a operação e a programação do MARGS. Faça parte também desses esforços e seja mais um dos incentivadores do museu. Doe parte de seu Imposto de Renda devido para o Plano Anual do MARGS pela Lei de Incentivo à Cultura Federal e contribua para a difusão da cultura, da educação e da cidadania. Informações: aamargs@margs.rs.gov.br e (51) 3211-5736

Famílias tipográficas	Source Sans e Avenir
Papéis	Couché fosco 150 g/m ² (miolo) e Supremo 250 g/m ² (capa)
Tiragem	300 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

G682

GOSTEM ou não: artistas mulheres no acervo do MARGS. / curadoria de Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari e Nina Sanmartin. – Porto Alegre: MARGS; SEDAC; AAMARGS, 2022.
155p.; il.

Edição bilíngue: português, inglês.

ISBN: 978-65-86257-03-8

1. Mulheres: artes visuais: acervo MARGS: catálogo. 2. Artes Visuais: Mulheres: exposição. I. Barros, Cristina. II. Roncatto, Marina. III. Ferrari, Mel. IV. Sanmartin, Nina. V. Museu de Artes do Rio Grande do Sul.

CDU: 73/76-055.2 (81) (058)

Bibliotecária responsável: Morganah Marcon CRB10/1024

Todos os direitos reservados © MARGS © Francisco Dalcol
Todos os esforços foram feitos para reconhecer os direitos morais, autorais e de imagem neste livro. O MARGS agradece qualquer informação relativa à autoria, titularidade e/ou outros dados que estejam incompletos nesta edição e se compromete a incluí-los em futuras reimpressões. Nesta edição, respeitou-se o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



M | A | R G S

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Praça da Alfândega, s/nº
Centro Histórico | Porto Alegre, RS
90010-150 | Brasil

Terça-feira a domingo, 10h às 19h
Entrada gratuita

 margs.rs.gov.br

  [/museumargs](https://www.facebook.com/museumargs)

ISBN: 978-65-86257-03-8



9 786586 257038